



**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

N972c Nunes, Alysson Teofilo do Nascimento.  
Cuidar e Curar - Anteprojeto de um CAPS Ad III na  
cidade de João Pessoa - PB / Alysson Teofilo do  
Nascimento Nunes. - João Pessoa, 2023.  
99 f.

Orientação: Marcos Santana.  
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. CAPS, Saúde Mental, Terapia. I. Santana, Marcos.  
II. Título.

UFPB/CT/BSCT

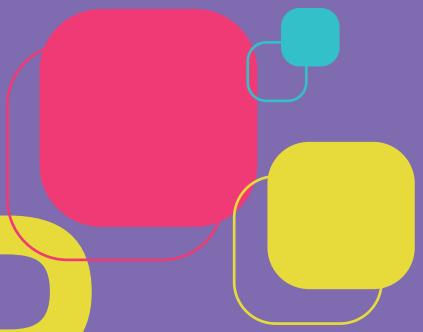
CDU 72:711(043.2)

Elaborado por ONEIDA DIAS DE PONTES - CRB-198



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

# CUIDAR E CURAR

An abstract graphic consisting of several rounded rectangular shapes in red, yellow, and cyan, connected by thin lines, positioned to the right of the main title.

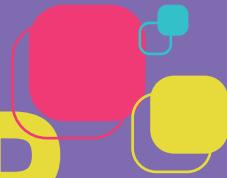
Anteprojeto de um CAPS III na cidade de João Pessoa – PB

Discente: Alysson Teófilo do Nascimento Nunes  
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana

Abril, 2023

Alysson Teófilo do Nascimento Nunes

# CUIDAR E CURAR



Anteprojeto de um CAPS III na cidade de João Pessoa - PB

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Centro de Tecnologia, na graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Arquiteto e Urbanista

Figura 02 – Mushroom building  
Fonte: Imagem criada pelo autor com auxílio de inteligência artificial





## BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana  
(Orientador)

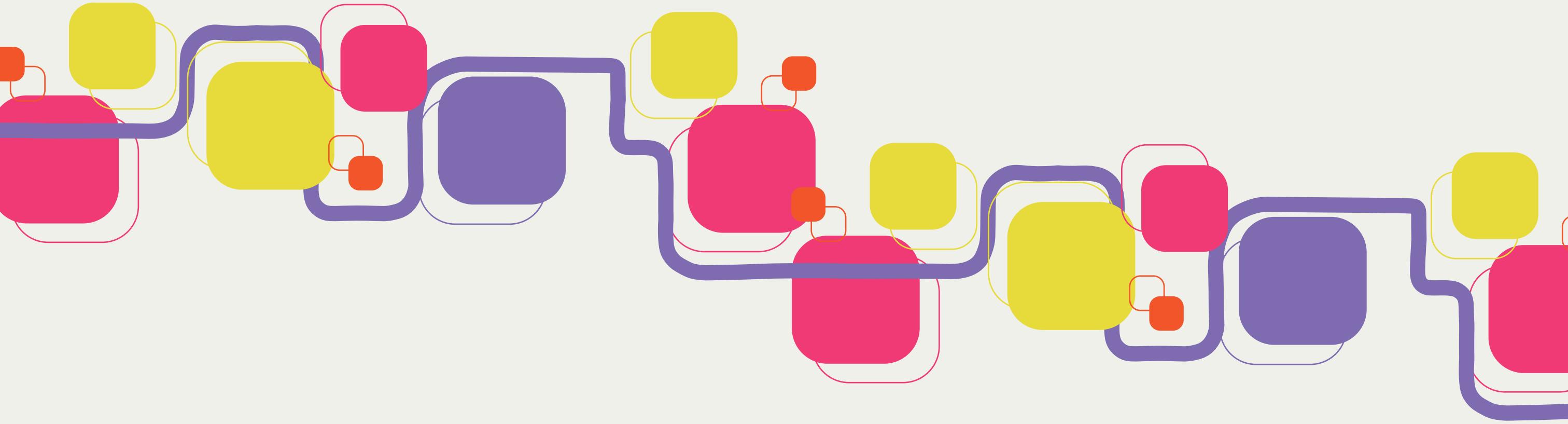
---

Profa. Dra. Marília De Azevedo Dieb  
(Avaliadora)

---

Prof. Dr. Antonio Da Silva Sobrinho Junior  
(Avaliador)

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.



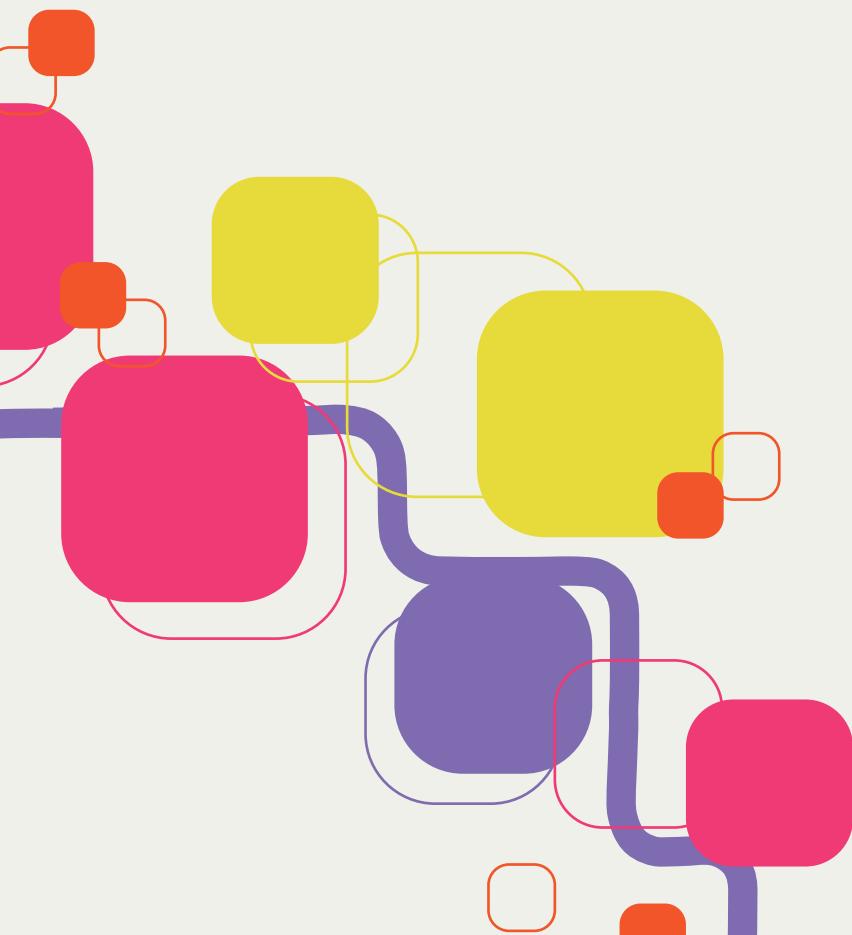
# AGRADECIMENTO

A graduação em seus 5 anos nos proporciona experiências diversas das quais buscamos extrair todo conhecimento possível, dentro disso se incluem nossas relações com os professores, aos quais agradeço pelo ensino e disponibilidade, em especial aos professores Ivan Cavalcanti Filho, Lucy Donegan, Amélia Panet, Marcelo Diniz, Isabel Medero, Germana Rocha, Marcos Santana, Luciana Passos e Enildo Tales, que demonstraram um tratamento humano na prática diária do curso.

Das diferenças da universidade em minha formação, agradeço também a Planej por todo conhecimento das práticas do profissional de arquitetura, dos contatos profissionais e com clientes que me proporcionou dos materiais e especialmente às pessoas que trouxe para minha vida, de forma passageira ou permanente, e que tornaram as tarefas mais agradáveis, no que incluiu também meus colegas de classe pela convivência e pelas amizades construídas.

Agradeço a toda minha família pelo suporte em 5 anos de formação, sem o apoio deles em todas as áreas essa conclusão nem os meus próximos passos seriam possíveis.

A Deus por sua presença em minha vida mesmo sem que eu mereça.



(...) curar é diferente de cuidar. O cuidado com o paciente é tão importante quanto a sua cura, muitas vezes não alcançada. Quando se pensa nestes termos, “cuidar” explica melhor que “curar” o que enfatizamos como interação entre indivíduo e ambiente.

Ricardo José Ciaco

## RESUMO

O tratamento da saúde mental e o estigma associado a ele têm passado por transformações. A desinstitucionalização tem se mostrado uma abordagem mais ampla e inclusiva, impulsionada pelos movimentos da Antipsiquiatria e da Psiquiatria Democrática Italiana. Essa mudança de perspectiva resultou na criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que promovem tratamento de saúde mental mais próximo da comunidade, oferecendo terapias personalizadas e estimulando a autonomia dos indivíduos. Em João Pessoa, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) conta com 4 CAPS, um Pronto Atendimento em Saúde Mental, leitos hospitalares, Centros de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, Unidade de Acolhimento Infantil e residências terapêuticas. A arquitetura também desempenha um papel importante nos espaços de tratamento, especialmente na saúde mental, considerando as transformações dos métodos terapêuticos. Além disso, diversos estressores contemporâneos, como crises, pandemias e a relação com a tecnologia, afetam a saúde mental das pessoas, levando a ansiedade, depressão e outros problemas. Diante disso, propõe-se a criação de um novo CAPS III em João Pessoa, para atender às necessidades atuais e futuras de tratamento, considerando terapias inovadoras e o impacto dos espaços na promoção da saúde.

Palavras-chave: CAPS, Saúde Mental, Terapia, Vício

## ABSTRACT

The treatment of mental health and the associated stigma have undergone transformations. The process of deinstitutionalization has emerged as a broader and more inclusive approach, driven by the movements of Antipsychiatry and Italian Democratic Psychiatry. This shift has led to the establishment of Community Psychosocial Support Centers, which provide mental health treatment closer to the community, offering personalized therapies and fostering individual autonomy. In João Pessoa, the Psychosocial Care Network includes 4 Community Psychosocial Support Centers, an Emergency Mental Health Service, hospital beds, Centers for Integrative and Complementary Health Practices, a Child Reception Unit, and therapeutic residences. Architecture also plays a significant role in treatment spaces, particularly in mental health, considering the evolving therapeutic methods. Additionally, contemporary stressors such as crises, pandemics, and the relationship with technology affect people's mental health, leading to anxiety, depression, and other issues. In light of this, the proposal for a new Community Psychosocial Support Centers III in João Pessoa aims to address current and future treatment needs, incorporating innovative therapies and recognizing the impact of physical spaces on promoting well-being.

Keyword: CPSC, Mental Health, Therapy, Addiction

# SUMÁRIO

1

Considerações iniciais

Introdução

Justificativa

Objeto

Objetivo geral

Objetivos específicos

2

Referencial teórico

As transformações no modelo assistencial em saúde mental

Instituição da RAPS no Brasil

Centros de Atenção Psicossocial

O atendimento psicossocial em João Pessoa

3 Referências projetuais

Centro Maggie de Leeds  
Clínica médica Casa Alice  
Clínica Novamed Cidade de Deus

4 Projeto

Localização  
Diretrizes  
Programa  
Evolução da forma  
Plantas dos pavimentos  
Perspectivas

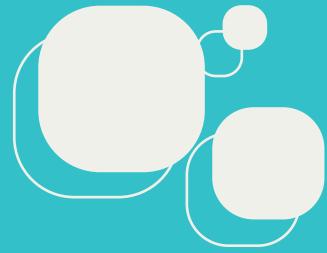
5 Considerações Finais

7 Apêndice

6 Referências bibliográficas

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO



01

# CONSIDERAÇÕES INICIAIS

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O tratamento da saúde mental assim como o enfermo, historicamente, carregam diversos estigmas, sendo mais comum o pensamento de necessidade de segregação do indivíduo doente. Após diversas transformações há cada vez mais o entendimento de desinstitucionalização do tratamento da saúde mental, amparado por uma rede de atenção psicossocial.

A Antipsiquiatria, de 1950, foi o primeiro que se propôs como movimento que de fato questionava a estrutura do hospital psiquiátrico como local para tratamento mental, outro movimento foi o da Psiquiatria Democrática Italiana, de 1960, que enxergava o manicômio como espaço de tratamento e a doença mental como objeto de intervenção, e tinha como principal bandeira a desinstitucionalização, com a desconstrução do manicômio, e é a partir desse entendimento que surge a atenção psicossocial que é uma abordagem mais ampla dos cuidados com a saúde mental (GULJOR, 2003).

Nesse contexto, se insere também a discussão a respeito da arquitetura voltada para saúde, de como ela está relacionada com os tratamentos médicos e com o bem estar dos pacientes, na área da saúde mental essa discussão é ainda mais relevante já que as formas de tratamento vêm passando por diversas transformações às quais a arquitetura precisa atender.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são as unidades de saúde responsáveis por esse tratamento mais próximo à comunidade, são instituídos por lei e estão distribuídos por todo o país, sendo um espaço aberto de tratamento de saúde mental e que promove a autonomia dos indivíduos enquanto os trata, através de diversas terapias, segundo as necessidades de cada paciente.

Em João Pessoa, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) conta com 4 CAPS, um Pronto Atendimento em Saúde Mental (PASM),



Figura 03 – Hospital Colônia de Barbacena (MG)  
Fonte: Gazeta do Povo (2016)



leitos em hospitais da cidade para casos de internação e conta também com dois Centros de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (CPICS), essas estruturas atendem a população em geral e por demanda espontânea (João Pessoa, 2021).

A RAPS conta também com uma Unidade de Acolhimento Infantil (UAI), que são as unidades de referência para as CAPS no atendimento de crianças e adolescentes, e três residências terapêuticas, para onde são encaminhadas pessoas com transtornos mentais provenientes de hospitais psiquiátricos e do sistema prisional (João Pessoa, 2021).

Diversos estressores podem levar as pessoas a desenvolverem problemas de saúde mental, ou terem piora em seus quadros, e as crises contemporâneas estão intimamente ligadas a isso, crises, pandemias e até a relação com a tecnologia podem levar as pessoas à ansiedade, depressão, medos,

vícios ou até à agressão.

A proposta de um novo CAPS III para a cidade de João Pessoa, intenciona atender às novas necessidades por tratamento, atuais e futuras, que decorram de outros momentos de estresse, levando em consideração novas possibilidades de terapias e novos entendimentos a respeito do impacto dos espaços nos tratamentos de saúde.

## Justificativa

Sabe-se que 50% dos adultos tendem a sofrer de alguma doença mental em algum momento da vida, contudo apenas 20% procuram ajuda especializada (FIRST, 2022), com as diversas transformações e dificuldades dos últimos anos, a saber, a pandemia de covid-19, a crise financeira e com um mundo cada vez mais conectado à internet, a crise da saúde mental fica cada vez mais evidente e acentua-se assim a necessidade de espaços para tratamento da saúde mental cada vez mais capazes de atender às demandas crescentes de forma eficiente.

## Objeto

Centro de Atenção psicossocial - Alcool e drogas - III (CAPS Ad - III)

Figura 04 – Mushroom building

Fonte: Imagem criada pelo autor com auxílio de inteligência artificial





## Objetivo geral

Desenvolver o anteprojeto de um CAPS Ad III para a cidade de João Pessoa - PB

## Objetivos específicos

1. Estudar a relação de problemas contemporâneos com o aumento nos problemas mentais;
2. Ponderar sobre o impacto da arquitetura no tratamento da saúde mental;
3. Estudar a humanização dos espaços;
4. Compreender a estrutura de tratamento de saúde mental;
5. Entender o perfil de quem faz uso dos CAPS.

## ETAPAS DE TRABALHO

### 1 – Compreensão do tema

É composta pelo referencial teórico, que se iniciou com a seleção de temas de interesse a saber: Arquitetura sensorial, Impactos da Covid-19, Pandemia e uso de álcool, PICS, RAPS, Reforma psiquiátrica e Saúde mental e humanização de espaços de saúde dos quais alguns foram selecionados para o corpo do trabalho, pela análise de correlatos, que objetiva a escolha de 3 correlatos a serem estudados para o desenvolvimento do trabalho sob o ponto de vista da qualidade do programa arquitetônico, da sua forma e sobre suas soluções técnico-construtivas, por fim a pesquisa da legislação e normativas, que abrange o entendimento os condicionantes legais para ambientes de tratamento de saúde.

### 2 – Análise de correlatos

É a etapa de análise de projetos relevantes internacionais e nacionais que apresentem soluções aplicáveis à tipologia que será proposta ao fim do trabalho, os correlatos devem expressar uma ou mais das diretrizes escolhidas para o projeto, envolve a criação de critérios dentro dos quais os correlatos receberão uma pontuação o que também indicará o seu nível de aplicação futura no projeto.

### 3 – Desenvolvimento do pré-projeto

Diz respeito a compreensão do objeto a ser desenvolvido, partindo de uma seleção justificada do terreno, estudo dos condicionantes legais do lote, condicionantes naturais, seleção e justificativa de soluções técnicas aplicadas, definição do programa arquitetônico completo, primeiros esboços formais.

## 4 – Análise aprofundada do sítio e entorno

Análise do lote escolhido e do entorno em diversas escalas em busca de compreender o perfil do lote, do seu entorno imediato e do bairro com uma compreensão das problemas que o afetam.

## 5 – Desenvolvimento do anteprojeto

Refinamento do modelo com definições de plantas, fachadas, cortes e imagens realistas.

## 6 – Descrição do projeto

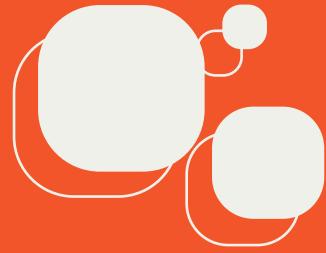
Elaboração dos comentários sobre as soluções aplicadas no projeto e documentadas no anteprojeto, assim como as justificativas das escolhas, explicação das técnicas com auxílio de plantas, imagens, gráficos e esquemas.

REFERENCIAL

TEÓRICO

REFERENCIAL

TEÓRICO



02

# REFERENCIAL

## REFERENCIAL TEÓRICO

As transformações no modelo assistencial em saúde mental

É recente na história a compreensão da loucura como doença a ser tratada, ao longo do tempo o louco já foi visto de diversas formas, a princípio como um mensageiro, portador de revelações divinas, na Idade Média a pessoa com essa condição era vista como interlocutora das forças da natureza, e tido como indesejado, sendo colocado em barcos e levado para lugares distantes, criando já o caráter de exclusão no tratamento da loucura.

A partir do século XVII os loucos passam a ser aprisionados em casas de internamento, em 1656 foi inaugurado em Paris o primeiro hospital geral para onde os loucos eram destinados, ainda sem haver ali nenhum caráter médico ou de tratamento da loucura, para lá também eram destinados pobres, prostitutas, desempregados, deficientes e quaisquer pessoas em quem não se via capacidade de fazer parte da lógica de produção.

Em meados do século XVIII são criadas instituições exclusivamente para os loucos e no fim do século, por influência da Revolução Francesa, buscava-se estratégias para reinserção social dos internados (Ana Paula Freitas Guljor (2003), 25-30).

Já no século XX têm início às reformas na estrutura estabelecida com críticas vindas de François Tosquelles, que acreditava que um hospital reformado, eficiente, dedicado à terapêutica seria eficiente para a cura, depois ainda veio o movimento da comunidade terapêutica mas esses modelos ainda mantinham o hospital psiquiátrico como instrumento necessário para o tratamento, foi na Inglaterra em 1959 que foi instituído o Mental Health Act que instituiu uma estrutura de suporte extra-hospitalar ainda sem excluir o hospital psiquiátrico (Ana Paula Freitas Guljor, 2003, 32-33).



“Nada tenho que ver com a ciência; mas, se tantos homens em quem supomos juízo são reclusos por dementes, quem nos afirma que o alienado não é o alienista?”

Trecho de O alienista de Machado de Assis

A Antipsiquiatria que primeiro se propôs como movimento que de fato questionava a estrutura do hospital psiquiátrico como local para tratamento mental, outro movimento foi o da Psiquiatria Democrática Italiana, de 1960, que encarava o manicômio como espaço de tratamento e a doença mental como objeto de intervenção, e tinha como principal bandeira a desinstitucionalização, com a desconstrução do manicômio, e é a partir desse entendimento que surge a atenção psicossocial que é uma abordagem mais ampla dos cuidados com a saúde mental (Ana Paula Freitas Guljor, 2003, pág 38-41).

Todo esse entendimento sobre a história do tratamento da saúde mental direciona a produção de edifícios para a saúde de forma cada vez mais humanizada, com participação da família e outros interessados e desinstitucionalizada, no sentido de ser antimanicomial e aberto permitindo o acesso a quem for no momento em que a estrutura se fizer necessária em seu tratamento.

## Instituição da RAPS no Brasil

A portaria n.º 3.088, de 23 de dezembro de 2011, foi o instrumento de criação da "Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)", nela fica clara a função da RAPS, que é a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde de pessoas com sofrimento ou transtorno mental, assim como para pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e drogas (Brasil, 2011), ficando claro que isso se dá através do Sistema Único de Saúde (SUS), deixando clara a importância dessa estrutura de cuidado psicossocial.

Dentre as diretrizes da portaria para a criação dessa rede de cuidados estão a atenção humanizada e centrada nas necessidades das pessoas e a diversificação de estratégias de cuidado que reforcem uma nova estrutura de cuidado de saúde mental frente a todo o histórico de erros no tratamento das doenças nessa área.

A organização da Rede de Atenção Psicossocial se dá a partir de sete componentes (ou sete formas de cuidado) que se desdobram algumas estruturas físicas, conforme a tabela a seguir:

Tabela 01: Rede de atenção psicossocial

Componentes	Pontos de atenção
Atenção básica em saúde	a) Unidade básica de saúde b) Equipe de atenção básica para populações específicas c) Centros de convivência
Atenção psicossocial especializada	a) Centros de atenção Psicossocial
Atenção de urgência e emergência	a) SAMU 192 b) Sala de estabilização c) UPA 24 horas d) Portas hospitalares de urgência e) Unidades Básicas de saúde, etc
Atenção residencial de caráter transitório	a) Unidade de acolhimento b) Serviços de atenção em regime residencial
Atenção hospitalar	a) Enfermaria especializada em hospital geral b) Serviço hospitalar de referência
Estratégias de desinstitucionalização	a) Serviços residenciais terapêuticos

Fonte: Elaborada pelo autor

## CAPS – Centros de Atenção Psicossocial

Os pontos de atenção especializada na RAPS são os Centros de Atenção Psicossocial, que devem ser constituídos por uma equipe multiprofissional e multidisciplinar e atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, realizando tratamentos intensivo, semi-intensivo e não intensivo (BRASIL, 2011).

Na estrutura para melhor atendimento a cada grupo os CAPS se organizam nas modalidades abaixo:

- CAPS I: atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e também com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas de todas as faixas etárias; indicado para Municípios com população acima de vinte mil habitantes;

- CAPS II: atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, podendo também atender pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack,

álcool e outras drogas, conforme a organização da rede de saúde local, indicado para Municípios com população acima de setenta mil habitantes:

- CAPS III: atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. Proporciona serviços de atenção contínua, com funcionamento vinte e quatro horas, incluindo feriados e finais de semana, ofertando retaguarda clínica e acolhimento noturno a outros serviços de saúde mental, inclusive CAPS Ad, indicado para Municípios ou regiões com população acima de duzentos mil habitantes;

- CAPS AD: atende adultos ou crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Serviço de saúde mental aberto e de caráter comunitário, indicado para Municípios ou regiões com população acima de setenta mil habitantes;

- CAPS AD III: atende adultos ou crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com necessidades de cuidados clínicos contínuos. Serviço com no máximo doze leitos para observação e monitoramento, de funcionamento 24 horas, incluindo feriados e finais de semana; indicado para Municípios ou regiões com população acima de duzentos mil habitantes; e

- CAPS I: atende crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes e os que fazem uso de crack, álcool e outras drogas. Serviço aberto e de caráter comunitário indicado para municípios ou regiões com população acima de cento e cinquenta mil habitantes. (BRASIL, 2011)

A modalidade a que esse trabalho se propõe é CAPS III, atendendo adultos, crianças e adolescentes, com necessidades advindas do uso de crack, álcool e outras drogas.

## O atendimento Psicossocial em João Pessoa

Em João Pessoa, a RAPS conta com 4 CAPS, um Pronto Atendimento em Saúde Mental (PASM), leitos em hospitais da cidade para casos de internação e conta também com dois Centros de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (CPICS), essas estruturas atendem a população em geral e por demanda espontânea (JOÃO PESSOA, 2021).

A RAPS conta também com uma Unidade de Acolhimento Infantil (UAI), que são as unidades de referência para as CAPS no atendimento de crianças e adolescentes, e três residências terapêuticas, para onde são encaminhadas pessoas com transtornos mentais provenientes de hospitais psiquiátricos e do sistema prisional (JOÃO PESSOA, 2021).

A distribuição dos CAPS pela cidade pode ser vista no mapa ao lado, a partir do qual é possível entender que a maior concentração acontece na região centro norte da cidade, ficando assim algumas regiões sem a cobertura mais próxima desse tipo de atendimento, a saber a parte sudeste e sudoeste.

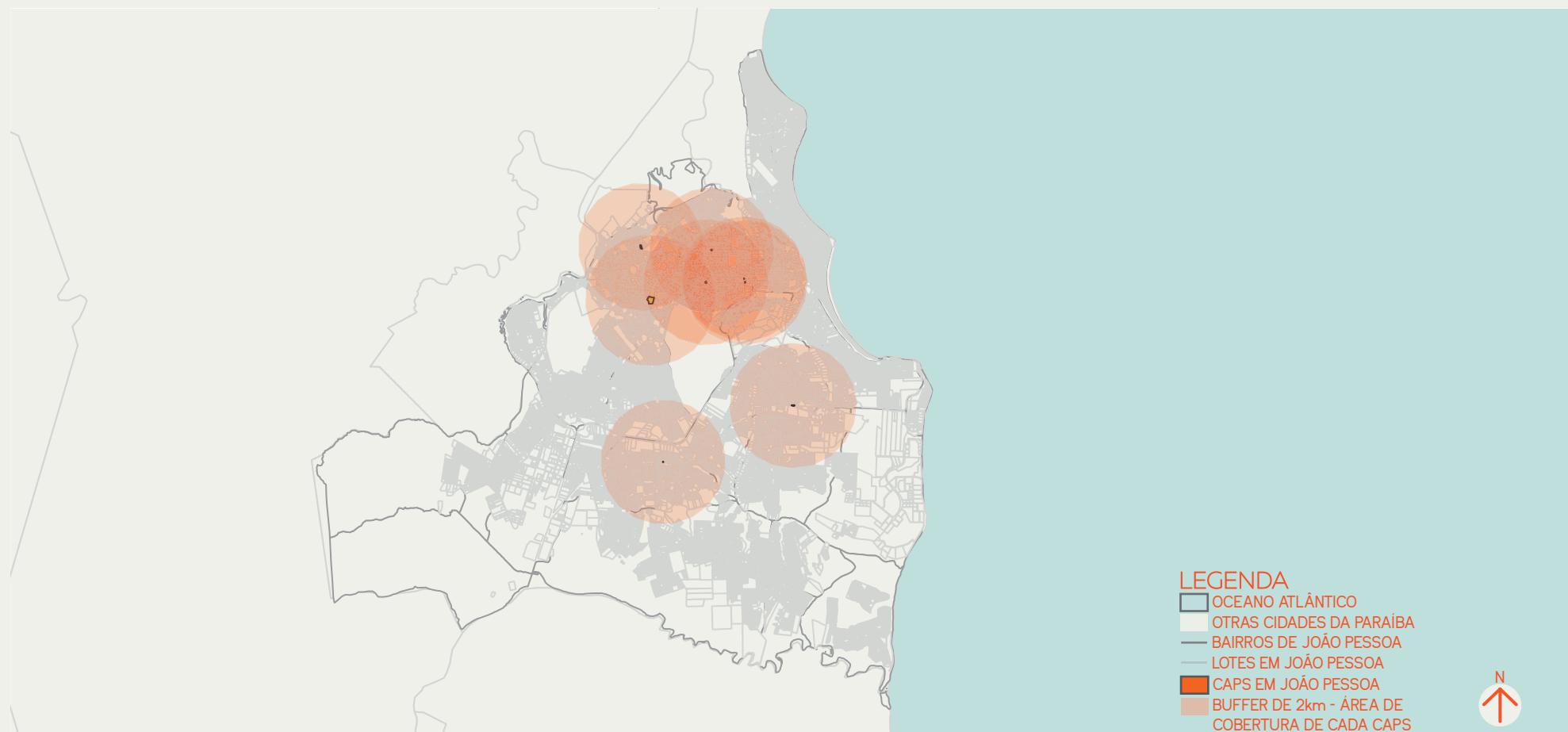


Figura 06 - Mapa da distribuição dos CAPS em João Pessoa

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 08 - CAPS Ad III - David Capistrano

Fonte: Google Street View



Figura 09 - CAPS I Infante-Juvenil Criança

Fonte: Google Street View

Figura 07 - CAPS Caminhar

Fonte: Google Street View

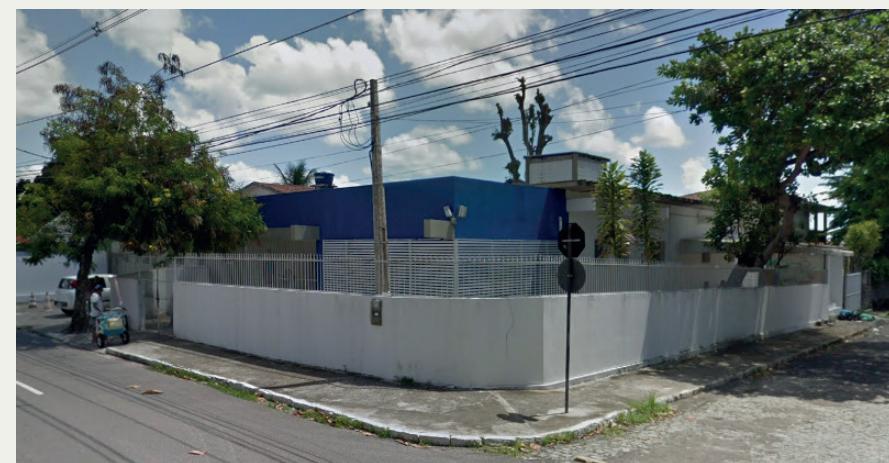
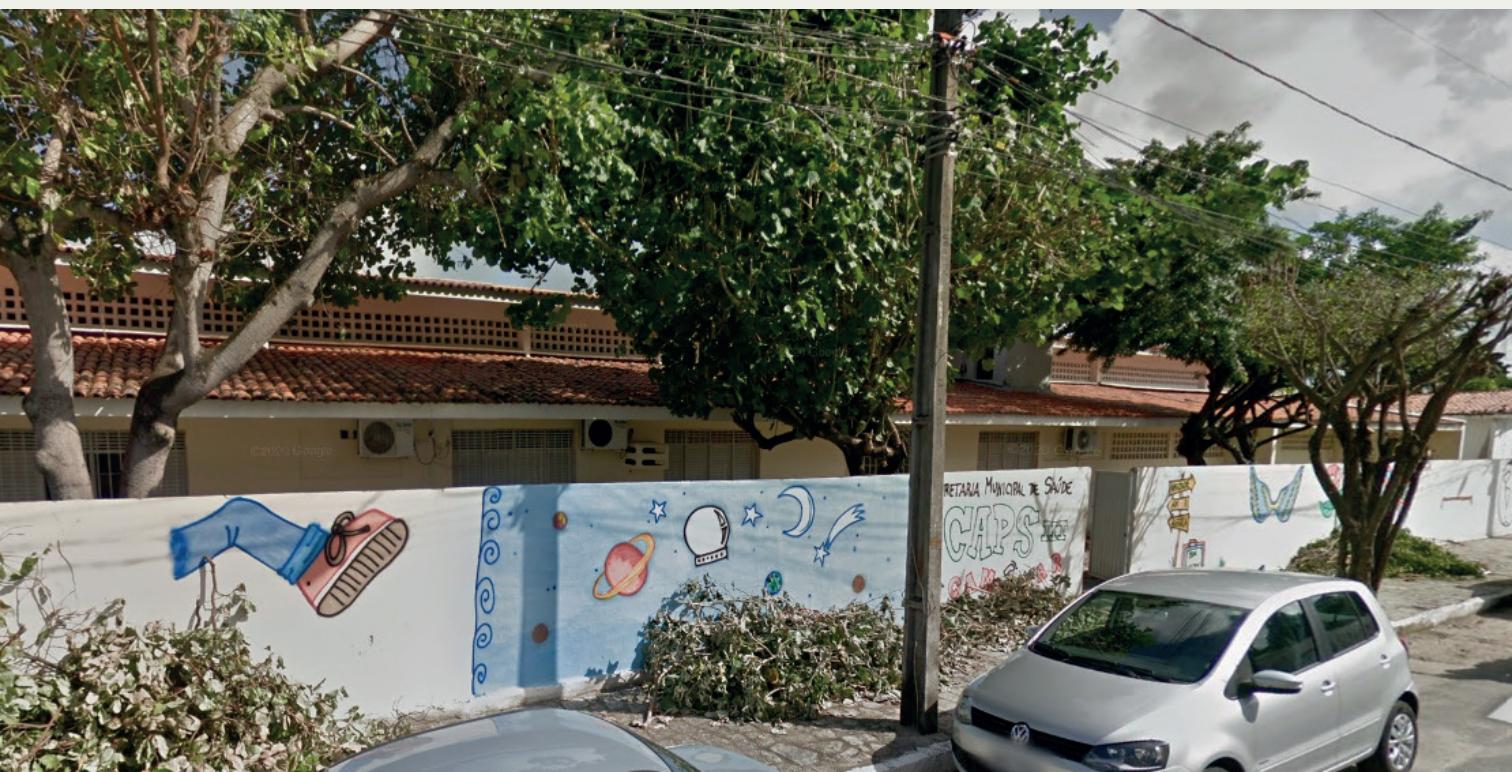


Figura 10 - CAPS Gutemberg Botelho

Fonte: Google Street View

## Arquitetura humanizada no tratamento de saúde mental

O termo humanização é de difícil definição mas na arquitetura o que torna um edifício humanizado é sua forte relação com o usuário, sendo essa relação benéfica, agradável e positiva.

Em geral, o ambiente hospitalar e seus congêneres são marcados pela sensação de desconforto, já que o utente provavelmente está com uma dor a ser tratada, em um ambiente diferente de sua rotina e que costuma ser frio, impessoal, ruidoso, com um cheiro peculiar e ainda junto com outras pessoas em sofrimento, o papel da arquitetura humanizada está em criar meios de descanso e relaxamento que tornem mais leve a experiência do paciente e dos funcionários.

Ciaco (2010), lista 9 requisitos que arquitetos devem considerar na produção de um edifício de tratamento de saúde:

### 1 - Adequação ao local:

É o primeiro ponto pois a escolha do terreno é um dos passos iniciais de um projeto, essa escolha deve estar

adequada a legislação vigente, e apenas a legislação não consegue abranger tudo em relação a adequação ao local então outras análises técnicas precisam ser feitas indicando a necessidade do equipamento de saúde.

### 2 - Projeto deve resultar de um estudo funcional e técnico do problema:

Que significa entender o que se espera de um determinado projeto, aliando os conhecimentos da arquitetura com os de profissionais da saúde, aplicando corretamente os dados e interpondo com as necessidades de outras áreas.

### 3 - Racionalização das circulações e agrupamento de usos e atividades afins:

Aspectos importantes a se pensar pois implicam em economia e eficiência nos tratamentos e pode ser resumido como racionalização do projeto como um todo.

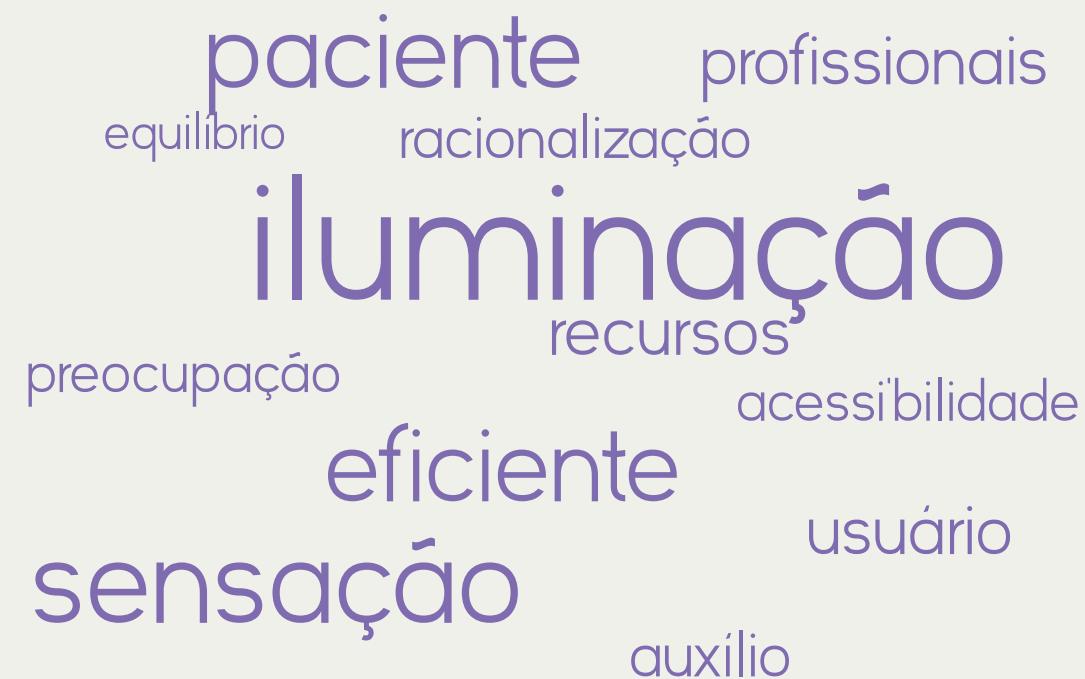


Figura 11 - Nuvem de palavras relacionadas à humanização em arquitetura  
Fonte: Elaborado pelo autor a partir das palavras do texto de Ciaco (2010)

natural  
recuperação  
soluções  
interação  
vegetação  
tratamento  
bem-estar  
atendimento  
acessibilidade  
interação  
verde  
adequação

#### 4 - Auxílio na prevenção à infecção hospitalar:

No âmbito da arquitetura esse auxílio é feito através de estratégias que complementam as práticas de prevenção de outras disciplinas, notadamente a luz natural é uma das maiores ferramentas que o arquiteto pode utilizar para prevenir infecções no ambiente hospitalar.

#### 5 - Flexibilidade dos ambientes:

Essencial para que os espaços não fiquem obsoletos e acompanhem as inovações nas técnicas e nos procedimentos, em especial para espaços de hospitais, onde deve ser previsto sempre espaço para expansão futura. Internamente a flexibilidade é alcançada por meio de divisórias móveis e layout que esteja aberto a possibilidade de mudanças

#### 6 - Preocupações com o conforto ambiental:

De forma que o usuário sinta neutralidade em relação ao ambiente, as preocupações com conforto ambiental na fase de projeto também são importantes pois resultam em economia na manutenção do edifício.

#### 7 - Presença de verde:

Segundo Malkin (1992 apud CIACO, 2010 p.89), assim como é importante para a recuperação do paciente que ele tenha acesso à equipe médica e seja poupado de ruídos é importante também que haja espaços de visualização da natureza, além disso a presença do verde favorece o conforto ambiental.

#### 8 - Relação interior x exterior:

Que mantém forte relação com a presença do verde e uma das principais estratégias para seu fortalecimento é através de aberturas, sendo que ela pode ser entendida não apenas como uma relação física mas também visual como quando se tem uma área interna que se coloca como extensão da área externa.

#### 9 - Humanização dos espaços:

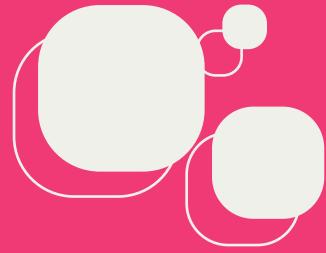
Que representa o entedimento da humanização como premissa básica para o desenvolvimento de espaços de saúde e não como um acessório ou um custo desnecessário já que os pontos podem ser aplicados sem gerar um gasto a mais.

REFERENCIAS

PROJET

REFERÊNCIAS

PROJETUAIS



03

# CENTRO MAGGIE DE LEEDS

## CENTRO MAGGIE DE LEEDS

Os Centros Maggie são espaços mantidos por uma instituição filantrópica e funcionam como apoio físico e psicológico para pacientes com câncer, o centro de Leeds fica na Inglaterra e está dentro do campus do St. James Hospital University.

O centro de Leeds foi projetado pelo Heatherwick Studio que em um terreno de esquina de forma irregular encaixou 3 jardineiras semelhantes com alturas variadas, no interior dessas "jardineiras" gigantes se desenvolvem os espaços mais íntimos e de acesso restrito e na relação entre as três acontecem os espaços de atividades sendo que ao centro fica uma cozinha com grande mesa de jantar.

Os três núcleos têm formato semelhante a cogumelos, são ajardinados no topo e se fecham com panos de vidro nos limites externos formando visualmente uma coisa única.

A estrutura é feita por elementos repetidos de pilares que curvam se tornando vigas, como um semiarco abaulado e são em madeira e foram pré-fabricados e possivelmente são em madeira laminada.

A integração do interior com o exterior e do prédio com a natureza, através de panos de vidro e da inserção de vegetação nos espaços internos, no projeto de interiores também se buscou a inserção de materiais táteis e que trouxessem conforto para o paciente.

A própria definição de programa também promove o bem estar do paciente, com espaços de terapias coletivas que se aproximam de espaços de estar de uma casa, incluindo o espaço da cozinha, com uma grande mesa.

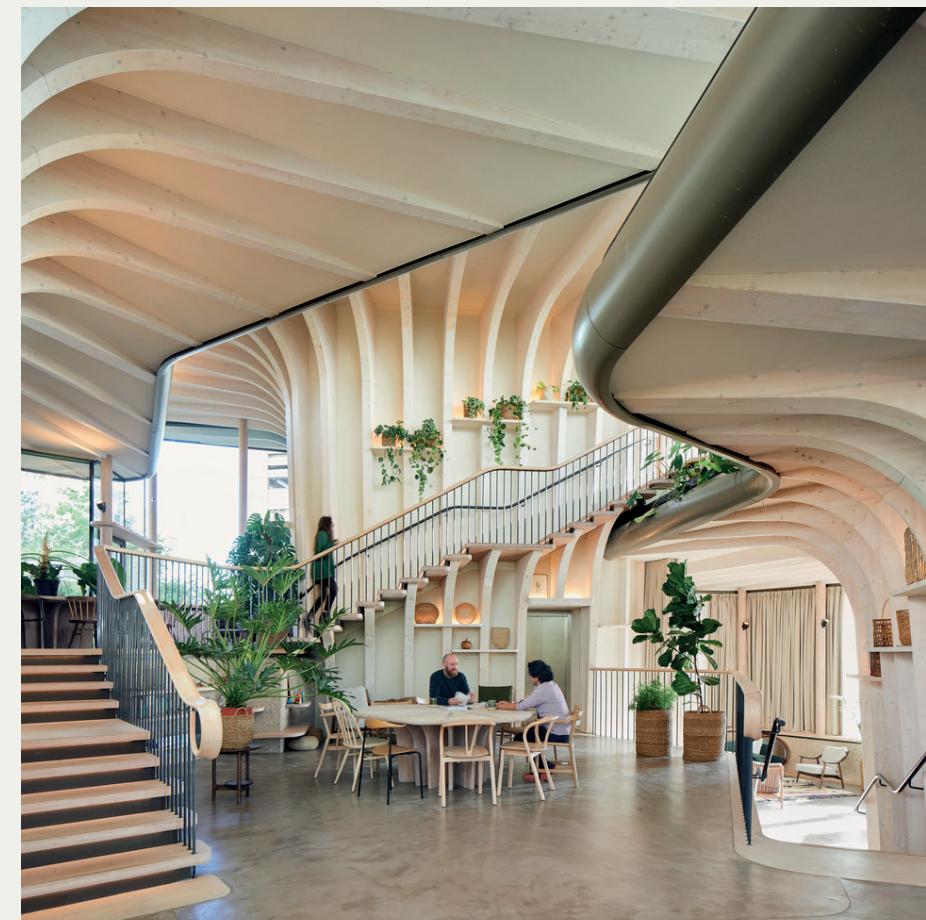


Figura 12 - Imagem interna

Fonte: Heatherwick (2012), adaptado pelo autor



Figura 13 - Planta Baixa com setorização  
 Fonte: Heatherwick (2012), adaptado pelo autor

## Acessos

O prédio fica em um terreno de forma irregular e pontiagudo, e foram pensados dois acessos ao edifício um principal e um pelo jardim, sendo, na verdade, ambos os caminhos rentes a jardins, e dão acesso à áreas de convivência.

Os acessos estão servem ruas em níveis (cotas) diferentes, com relação ao desenho seguem o estilo que também marca a forma da edificação.

Figura 14 - Planta Baixa com marcação de acessos  
 Fonte: Heatherwick (2012), adaptado pelo autor



## Volume/Massa

O volume é certamente uma das partes que mais definem o Centro Maggie, sendo ela composta por 3 jardineiras em formato de cogumelo que se relacionam. A base retangular dessas jardineiras formam núcleos e a relação entre os 3 criam os espaços do edifício.

A forma guarda íntima relação com a estrutura sendo ela em madeira e surgindo a partir da distribuição de um perfil ao redor da base retangular.

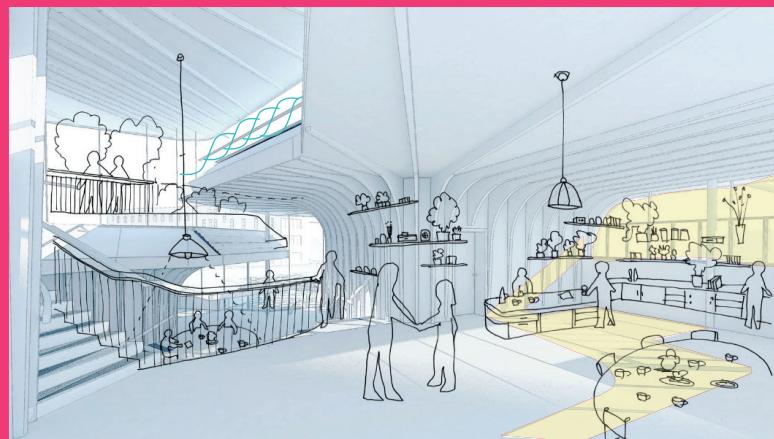
Figura 15 - Maquete da estrutura  
 Fonte: Heatherwick (2012), adaptado pelo autor



## Conforto ambiental

Adequado ao clima inglês, com forte presença do vidro nas fachadas o projeto tem também soluções que podem ser aplicadas ao nordeste brasileiro, e aos estabelecimentos de tratamento de saúde, como as diferenças de pisos e de cobertas, que permitem entrada de ventilação e iluminação, forte presença do verde amortecendo o clima ao redor e também com teto jardim.

Figura 16 - Entradas de vento e luz  
Fonte: Heatherwick (2012), adaptado pelo autor



## Relação interior/exterior

O edifício resguarda forte relação interior/exterior marcada por grandes área da fachada em vidro já que a ligação entre as 3 jardineiras é basicamente feita por panos de vidro.

Além de permitir a ventilação e entrada de luz a interação interior/exterior é acontece também visualmente com ampla vista dos jardins que cercam o projeto.

Figura 17 - Entrada de luz e vista do jardim  
Fonte: Heatherwick (2012), adaptado pelo autor

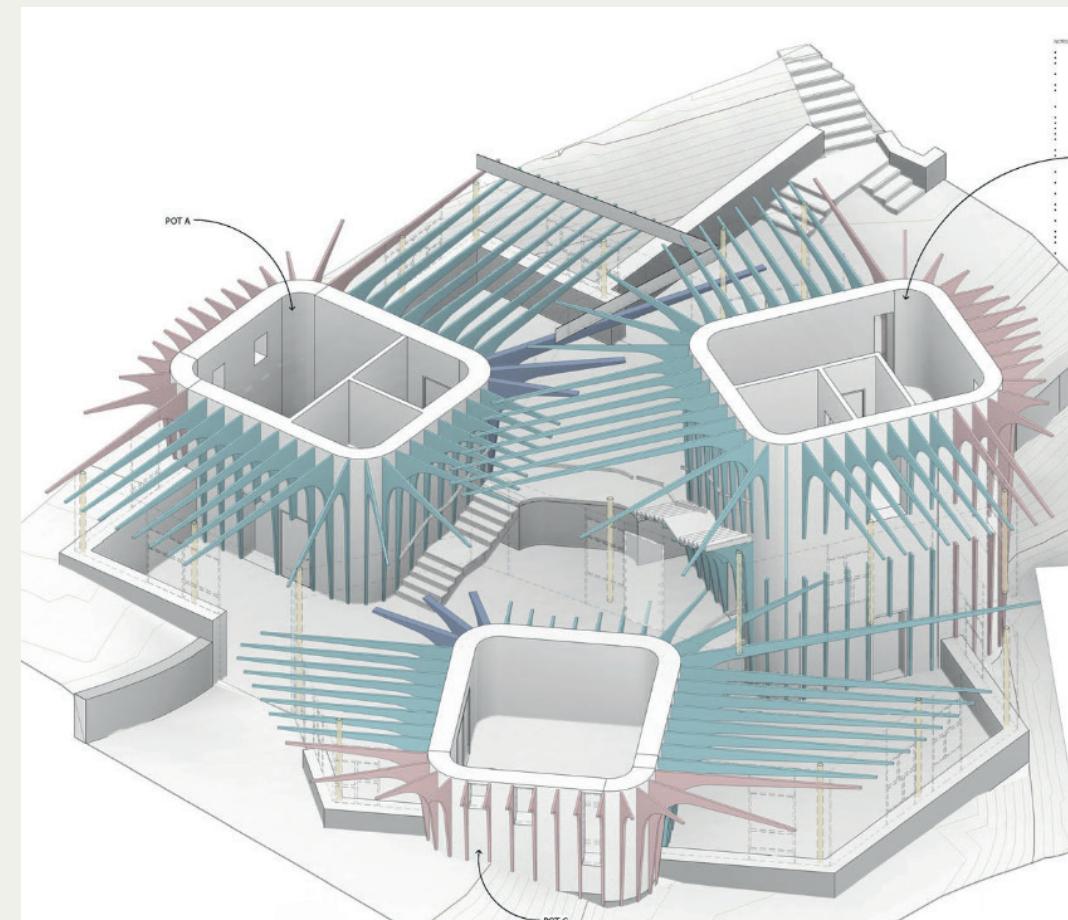


Figura 18 - Esquema de elementos estruturais  
Fonte: Heatherwick (2012)



Figura 19 – Imagem externa  
Fonte: Heatherwick (2012)

Aspectos	Descrição	Relação com o projeto	Forma de aplicação
Acessos	Entrada principal e entrada pelo jardim, ambas ajardinadas	●●●●●	Relacionar os acessos com a praça
Circulação	Horizontal integrada com o espaço e vertical apoiada nas torres	●●●●●	Escada e plataforma integrada na estrutura
Volume/Massa	3 cogumelos em madeira que se relacionam e definem a espacialidade	●●●●●	Estrutura em forma de cogumelos, criando cobertas que se relacionam
Hierarquia espacial	Público e privado	●●●●●	Níveis de acesso, relacionados com os níveis da construção
Técnicas construtivas	Planos de madeira laminada colada com encaixes definidos	●●●●●	Forma dos pilares
Conforto ambiental	Planos de cobertura em diferentes alturas permitem entrada de luz e ventilação	●●●●●	Diferentes níveis, para permitir diferentes entradas e saídas de ar e luz
Zoneamento	Separado em 6 partes, compostos por 3 blocos (acesso restrito) e 3 vazios intercalados.	●●●●●	Zoneamento marcado com centro rígido da estrutura
Relação interior/externo	Relação forte com separação por panos de vidro, permitindo integração visual	●●●●●	Forte integração com a praça e entrada da praça no espaço
Relação com entorno	O Centro fica dentro de um hospital funcionando como um oasis na instalação	●●●●●	Integrada com a praça e voltada pra ela sem negligenciar a rua

# CENTRO MAGGIE DE LEEDS

## CLÍNICA MÉDICA CASA ALICE

A Casa Alice é uma rede de saúde que tem seu diferencial em prestar um atendimento humanizado e por ser particular está associado ao mercado de luxo, contudo esse luxo é baseado em fazer o paciente se sentir em casa na clínica e ter um atendimento pessoal e de longo prazo, com acompanhamento da saúde do indivíduo.

A unidade em questão está no bairro de Pinheiros em São Paulo e o projeto de retrofit é assinado pelo escritório ACR arquitetos associados que para atingir o que é chamado de "healthtech" partiu de um programa que não inclui espaços de espera/recepção eles são substituídos por cozinhas, cafés, espaços de exercícios, no caso da unidade em questão ao chegar o paciente se depara com um espaço de cozinha e um espaço de pilates, em seguida um espaço de estar e mesas de coworking.

Todos os espaços são integrados com jardins e propiciam autonomia para o paciente, no pavimento superior o que seriam os quartos são

chamados de "salas das pessoas" e são parecidos com lofts acrescidos de espaços para atendimento médico.

Os espaços de circulação foram integrados com usos existentes, de modo que não se tem a sensação de que se está em um corredor, mesmo que funcionalmente aquele espaço tenha função de corredor.

O projeto que nasceu do retrofit de uma casa e conta com reforços de estrutura metálica, em certos ambientes a infraestrutura fica aparente e na fachada foi utilizada uma membrana bioclimática que sombreia os espaços e traz conforto térmico.

Os volumes são brancos, interna e externamente sendo que o acesso principal é marcado com a cor da identidade da marca, e internamente as cores ficam por conta da decoração e dos móveis de design.

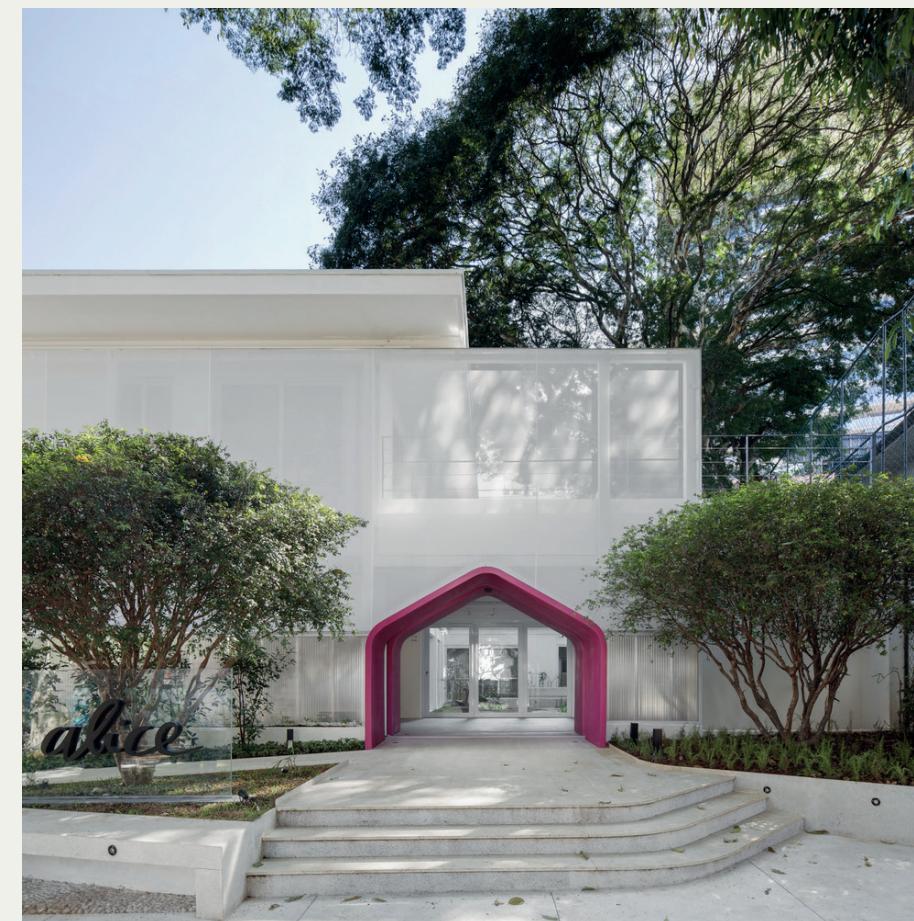


Figura 20 - Fachada principal  
Fonte: Archdaily (2021)

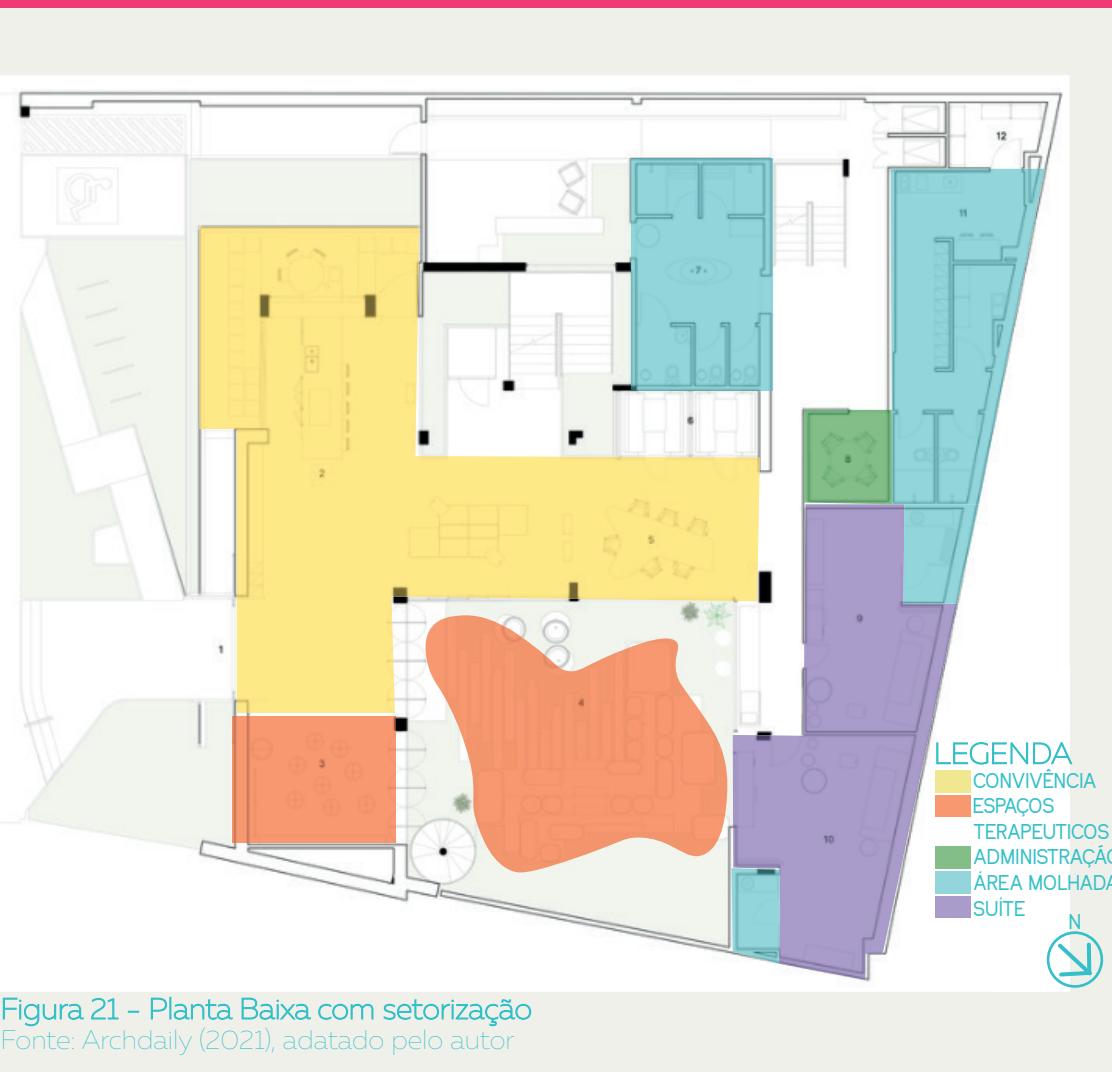


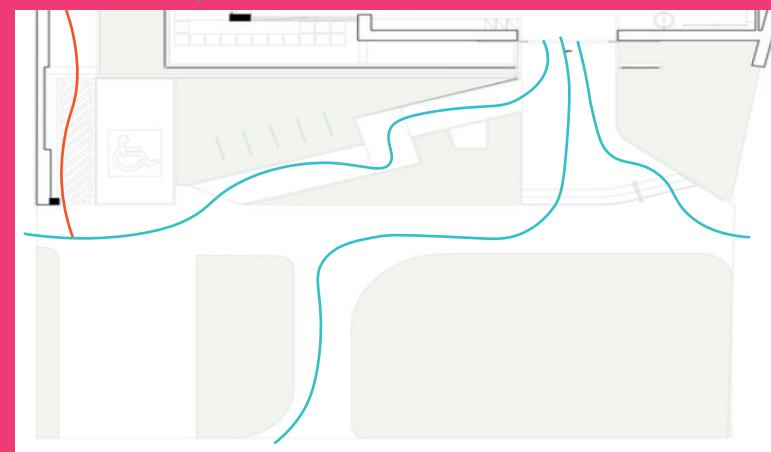
Figura 21 - Planta Baixa com setorização  
 Fonte: Archdaily (2021), adaptado pelo autor

## Acessos

O acesso à clínica se dá por meio de duas entradas, sendo uma de serviço e uma principal, o acesso é ajardinado e com um desenho que permite dois vários percursos.

Após o acesso, o utente tem acesso à amplos espaços de convivência com uma cozinha, sofás e um espaço de trabalho coletivo, assim como a um ambiente de prática terapeutica, a saber pilates.

Figura 22 - Planta Baixa com marcação de caminhos  
 Fonte: Archdaily (2021), adaptado pelo autor



## Volume/Massa

A volumetria é definida por formas simples e puras, na fachada principal o volume do térreo fica recuado em relação ao pavimento superior, já que o pavimento superior é recoberto por uma pele de tela branca translúcida com proteção solar.

Além do volume simples, se destaca na fachada a marcação de acesso na cor típica da empresa e em formato que lembra o signo de uma casa.

Figura 23 - Fachada principal  
 Fonte: Archdaily (2021)



## Conforto ambiental

Nas fachadas foram utilizadas amplas aberturas que permitem entrada de vento e luz, para a proteção dessas aberturas foi utilizada uma membrana bioclimática.

Os espaços de transição também corroboram para o conforto térmico da edificação com espaços de jardim que se integram com os espaços internos.

Figura 24 – Entradas de vento e luz  
Fonte: Archdaily (2021)



## Relação interior/exterior

Nos dois pavimentos grandes aberturas reforçam a interação interior/exterior, sendo que no térreo essas aberturas ficam mais voltadas para os pátios interior da edificação e têm abertura de 100%.

Além disso atividades podem ser desempenhadas nas áreas externas, o que estimula o utente a ter contato com os jardins da instalação.

Figura 25 – Entrada de luz e vista do jardim  
Fonte: Archdaily (2021)

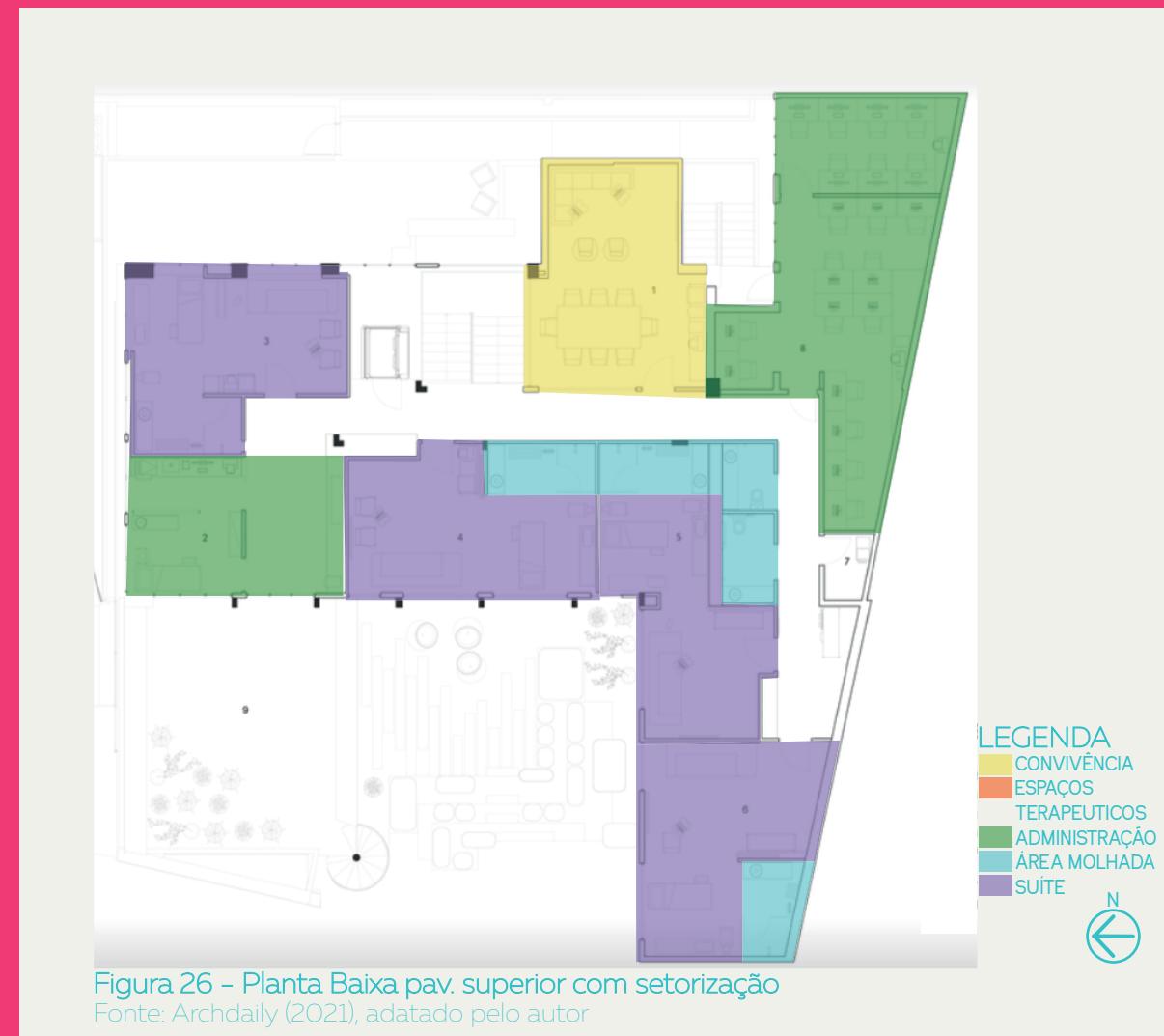


Figura 26 – Planta Baixa pav. superior com setorização  
Fonte: Archdaily (2021), adaptado pelo autor



Figura 27 – Vista do pátio interno para a recepção  
 Fonte: Archdaily (2021), adaptado pelo autor

Aspectos	Descrição	Relação com o projeto	Forma de aplicação
Acessos	Entrada principal e entrada de serviço passam pelos jardins	●●●●●	Acessos ajardinados
Circulação	Horizontal integrada com o espaço	●●●●●	Circulação horizontal integrada com os espaços de estar
Volume/Massa	Volumes brancos com marcas de cores	●●●●●	Volume branco a ser marcado por destaques em cor
Hierarquia espacial	Espaços públicos no térreo e privados no superior	●●●●●	Mesma hierarquia
Técnicas construtivas	Alvenaria convencional com infraestrutura exposta	●●●●●	A infraestrutura pode vir a ser exposta em alguns pontos e se pretende o uso de piso elevado
Conforto ambiental	Uso de membrana bioclimática na fachada, pátios internos e teto jardim	●●●●●	Uso de estratégias que gerem sombreamento
Zoneamento	Usos comuns no térreo integrado com jardins e íntimos no pavimento superior	●●●●●	Jardins que adentrem o prédio
Relação interior/externo	Relação forte com grandes aberturas	●●●●●	Grandes aberturas e panos de vidro sombreados
Relação com entorno	Forte relação com o terreno	●●●●●	Forte ligação com a praça

## CLÍNICA NOVAMED CIDADE DE DEUS

O projeto desenvolvido pelo escritório DMDV Arquitetos é uma clínica com consultas básicas e um laboratório de exame de imagens, fica em Osasco e é localizada dentro de um complexo Cidade de Deus que é a sede do Banco Bradesco em Osasco.

A implantação se dá em um terreno de 165x23 e a concepção foi de dois volumes longos articulados por um eixo central, que por estarem em cotas diferentes, dão acessos a pavimentos diferentes do edifício.

Os volumes, nas maiores fachadas, são repletos de janelas altas e estreitas e são revestidos por chapas metálicas grafite perfuradas, as fachadas mais estreitas configuram acessos ou varandas sombreadas, a diferença entre volumes e o desnível do terreno foi fechada com parede viva que oculta o pavimento de estacionamento

No encontro entre os dois volumes é onde se dá o principal acesso e a principal circulação vertical, no térreo a planta se desenvolve a direita e no pavimento superior a esquerda.

Os volumes são simples e em estrutura metálica com fechamento nos ambientes internos com textura de madeira, o reservatório superior replica a forma principal em menor dimensão.

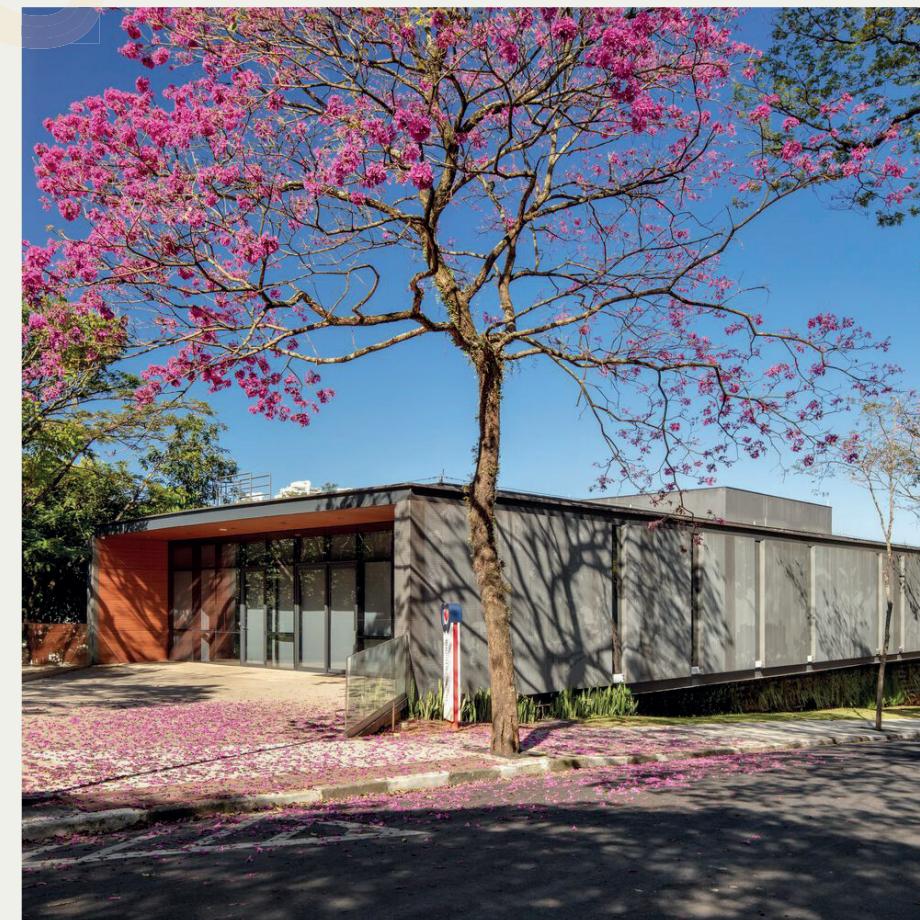


Figura 28 - Imagem do acesso  
Fonte: Archdaily (2022)



### Volume/Massa

A volumetria da clínica Novamed é composta por dois blocos simples em níveis diferentes, o encontro entre os dois blocos se dá no centro do edifício onde também fica o acesso principal.

### Hierarquia espacial

A organização hierárquica se dá através da separação por níveis, sendo que no pavimento mais baixo funciona uma parte da garagem, no pavimento térreo no bloco leste funciona outra parte da garagem e no bloco oeste funciona a parte da clínica com consultórios, no pavimento acima funcionam duas clínicas com acessos independentes e o setor administrativo.

Figura 30 - Corte mostrando os níveis  
Fonte: Archdaily (2022)



## Técnicas construtivas

Nas fachadas as placas metálicas cobrem toda a extensão da fachada principal, as placas em cor cinza são perfuradas formando desenhos de árvores, o que também fortalece a ligação do edifício com o sítio, onde fica cercado por árvores, os furos parecem ser a projeção da sombra das árvores no prédio.

Figura 31 - Painéis da fachada  
Fonte: Archdaily (2022)



Figura 32 - Planta Baixa - Térreo  
Fonte: Archdaily (2022)



Figura 33 - Planta Baixa - Pav. Superior  
Fonte: Archdaily (2022)





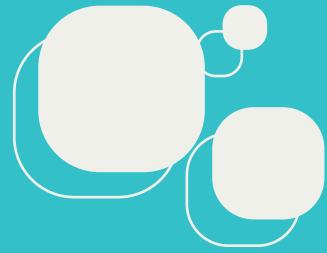
Figura 34 - Fachada da clínica Novamed  
Fonte: Archdaily (2022)

Aspectos	Descrição	Relação com o projeto	Forma de aplicação
Acessos	Entradas diferentes para funções diferentes em níveis diferentes	●○○○○○	Todos os acessos se dão no nível da praça
Circulação	Circulação vertical no eixo entre os blocos e circulação horizontal central	●●●○○○	Circulação vertical principal no eixo de relação dos blocos
Volume/Massa	Formas simples que se articulam, com janelas do tipo seteira com acabamento em chapa metálica	●●●●●●	Forma simples aplicação das seteiras e acabamento em chapa metálica
Hierarquia espacial	Hierarquia marcada pelos níveis de planta	●●●●●●	Hierarquia espacial marcada pelos níveis
Técnicas construtivas	Estrutura metálica com coberta viva	●●●●○○	Estrutura de biofilica de cogumelo em metal com coberta jardim
Conforto ambiental	Nenhum elemento que e destaque além da coberta verde	●●●○○○	Coberta verde
Zoneamento	Separado por níveis e acessos isolados	●●●●○○	Zoneamento marcado pelos níveis de planta
Relação interior/externo	Relação fraca com exceções de varandas e panos e vidro nos extremos dos volumes	●○○○○○	Forte integração do interior com exterior
Relação com entorno	A clínica foi instalada em um terreno bem arborizado e mimetiza as árvores na fachada	●●●○○○	As chapas metálicas serão usadas no projeto

PROJETO



PROJETO



04

## ESCOLHA DO SÍTIO

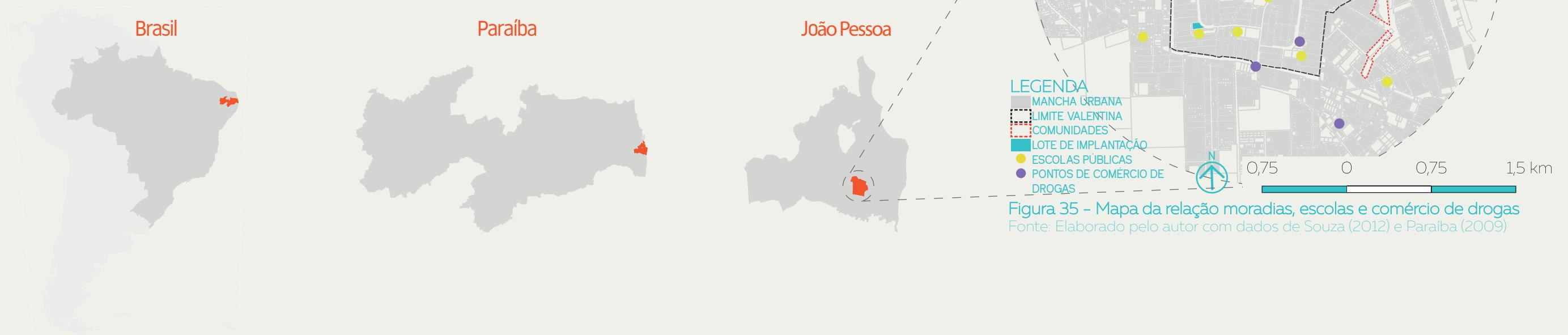
O sítio escolhido fica na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba no nordeste brasileiro, numa escala mais próxima, figura ao lado, o bairro de implantação escolhido foi o Valentina de Figueredo, bairro da zona sul da cidade.

O Valentina surge como um conjunto habitacional executado pelo Instituto de Previdência do Estado da Paraíba (IPEP), com recursos do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) entre os anos 1982 e 1984 (SILVA, 2014).

O bairro fica limitado ao norte pelos bairros de mangabeira e cuiá, a leste pelo bairro de Paratibe, a sul por Gramame

e oeste pelo bairro Planalto da boa esperança.

No mapa ao lado foram identificados alguns usos relevantes para a análise e escolha do sítio, foram identificadas a presença de três comunidades no bairro e arredores imediatos, sendo elas a comunidade Santa Bárbara, a comunidade Doce mãe de Deus e a Torre de Babel, além de três pontos de comércio de drogas, sendo eles nas proximidades do parque Cowboy, no Mercado Público e na Praça Soares Madrugá, também foram identificadas a presença de 8 escolas públicas que vão de creches ao ensino médio.



## DIAGNÓSTICO SOCIAL DO BAIRRO

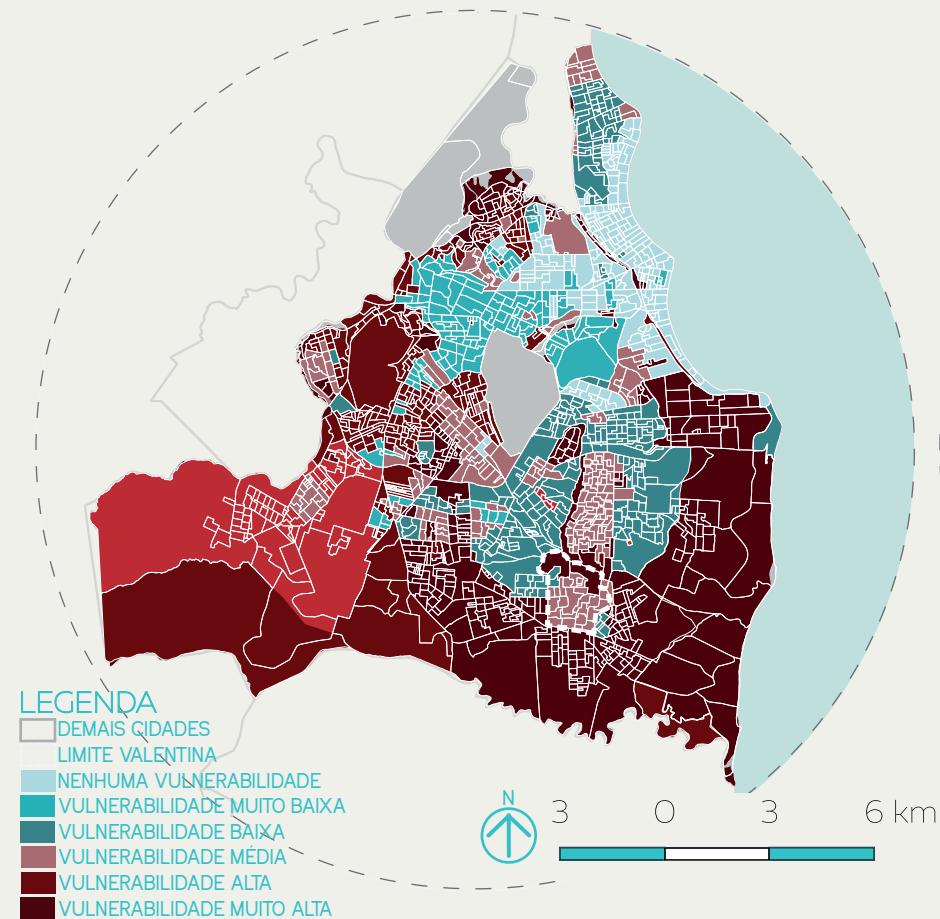


Figura 36 - Mapa do níveis de vulnerabilidade social por setor censitário  
Fonte: Elaborado pelo autor com dados de João Pessoa (2009)

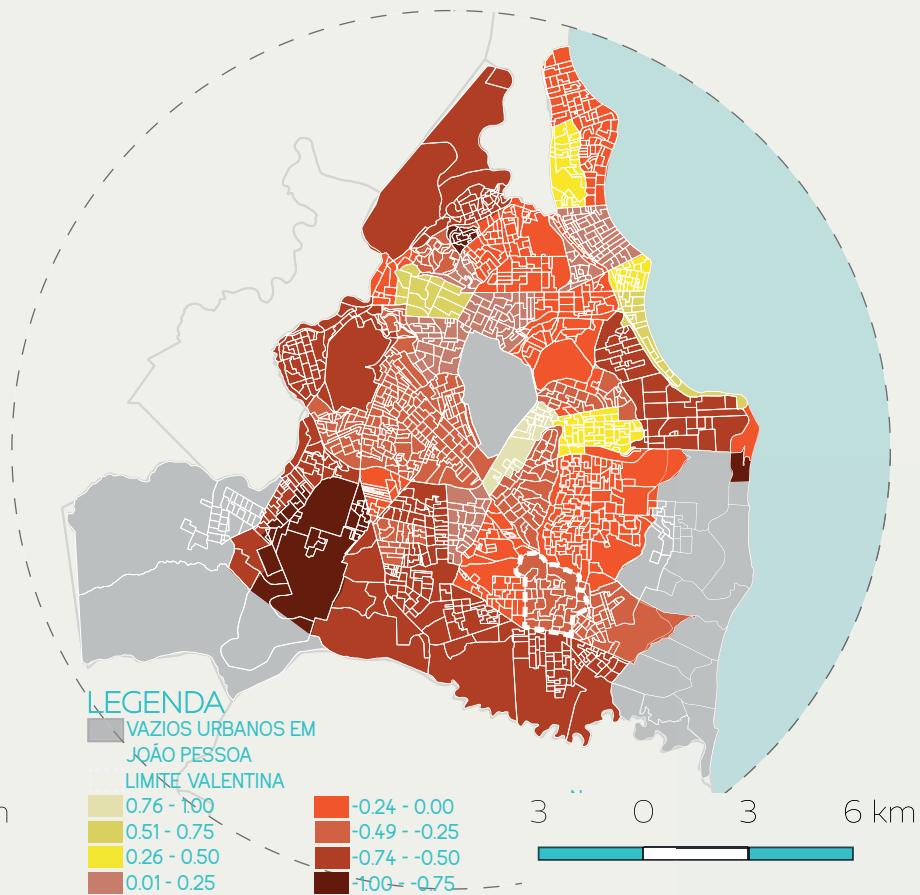


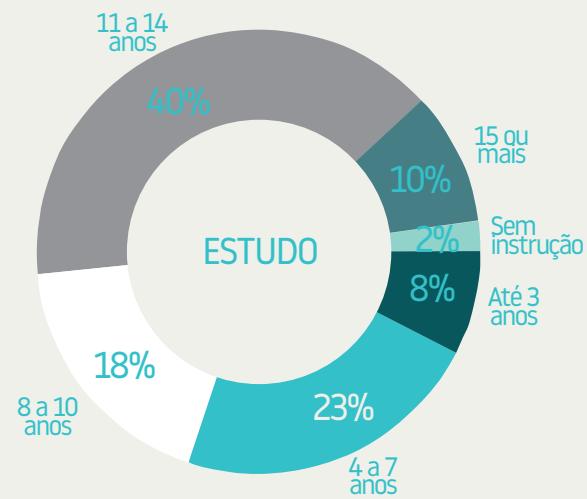
Figura 37 - Índice de qualidade de vida por bairro em João Pessoa  
Fonte: Elaborado pelo autor com dados de João Pessoa (2009)

Ao se cruzar esses dados com uma comparação com a cidade, percebe-se também que o Valentina apresenta vulnerabilidade de média a alta. Outro índice importante é o índice de qualidade de vida que considera a estrutura existente nos bairros e a densidade populacional nas residências, por essa análise percebe-se que a maior parte dos bairros com qualidade de vida ruim ficam na zona sul, no que se inclui o Valentina e os bairros limitrofes.

Na análise do nível de estudo no bairro do Valentina tem-se que 41% dos moradores têm entre 4 e 10 anos de estudo, o que significa ensino fundamental incompleto, 40% têm médio incompleto e 10% têm entre nenhum ano de instrução e 3 anos e apenas 10% têm 15 anos ou mais, ou seja, ensino superior.

Figura 38 – Nível de escolaridade por população total no Valentina

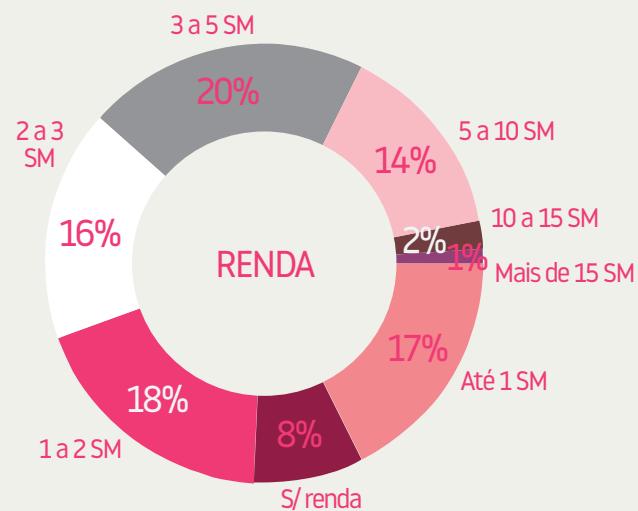
Fonte: Elaborado pelo autor com dados de João Pessoa (2009)



Com relação a renda por domicílio, 43% dos domicílios vão de sem renda até 2 salários mínimos, sendo que desses 17% têm até 1 salário mínimo, esse número é especialmente relevante sabendo que segundo João Pessoa (2009) a maior parte dos domicílios no Valentina têm mais de 4 pessoas.

Figura 39 – Porcentagem de renda pelo total de domicílios no Valentina

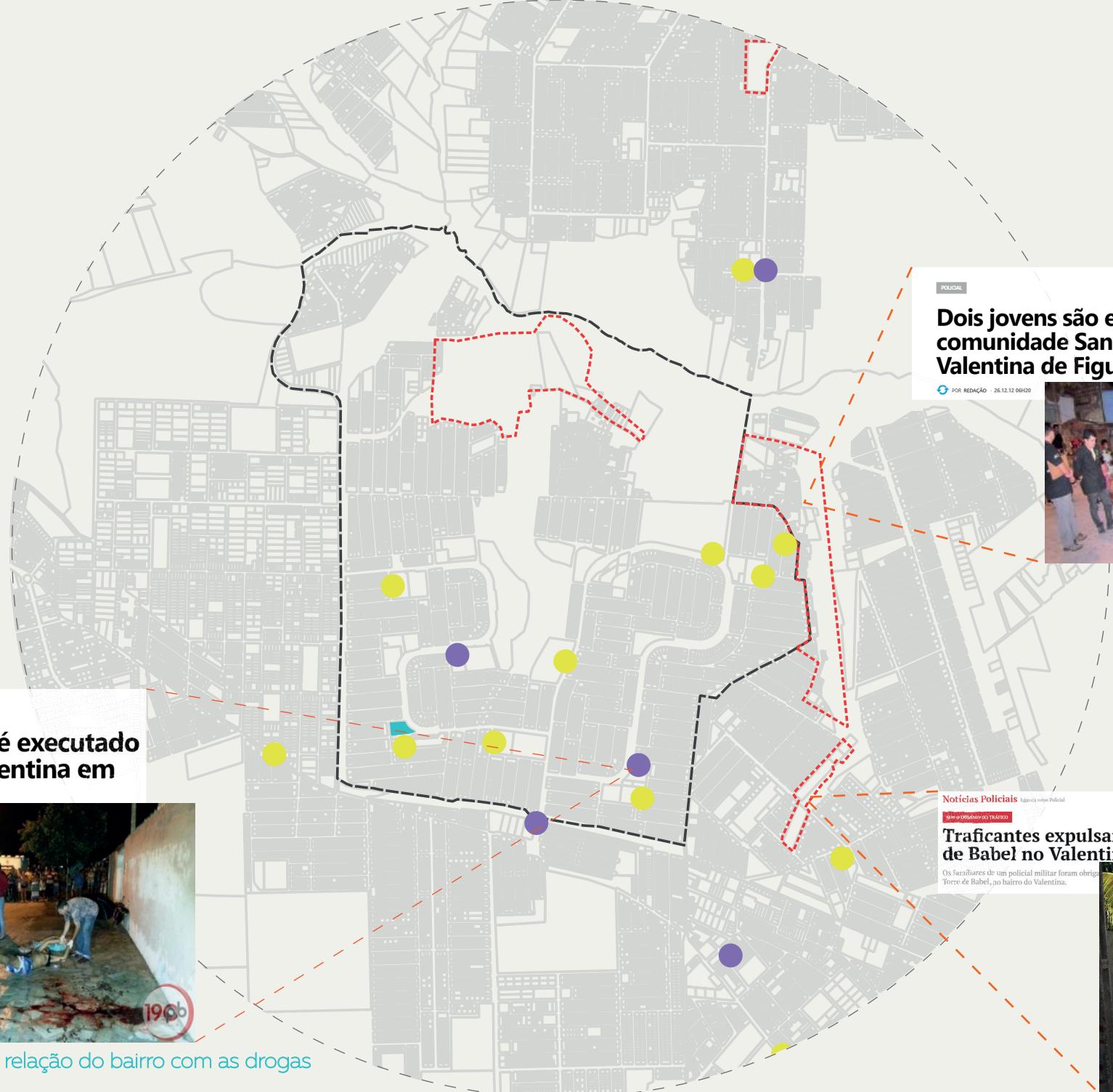
Fonte: Elaborado pelo autor com dados de João Pessoa (2009)



A compreensão desses dados sociais do bairro são relevantes em vista de que conforme diversos autores (DAL-PIAZ et al., 2014 e SCHENKER: MINAYO, 2005) o uso de drogas está associado com fatores como tristeza e depressão, envolvimento grupal, o papel da escola, comunidade de convivência e a mídia.

Assim ao relacionarmos os dados do bairro com os fatores de risco para uso de drogas, e sabendo que o uso de drogas também está relacionado com transtornos mentais, tem-se no bairro a presença de uma população com um papel da escola deficitário, de renda baixa e de pessoas expostas pela presença de pontos de venda de drogas, inclusive em equipamentos públicos, já que duas das três bocas de fumo estão relacionadas com a praça e o mercado público do bairro.

De modo que fica claro a necessidade de um equipamento como um caps para os cuidados com a saúde mental da população, além disso equipamentos de lazer adequados e de capacitação da população seriam úteis para melhoria dos problemas com drogas e por conseguinte com transtornos mentais.



**Dois jovens são executados na comunidade Santa Barbara no Valentina de Figueiredo**

POIICAL

POR REDAÇÃO - 26.12.12 09:20

**Acusado de homicídio é executado em frente Igreja no Valentina em João Pessoa**

POIICAL

POR REDAÇÃO - 14.06.13 07:30

**Traficantes expulsam família de PM da Torre de Babel no Valentina**

Notícias Policiais

Os familiares de um policial militar foram obrigados a sair da Torre de Babel, no bairro do Valentina.

Figura 40 - Crimes que mostram a relação do bairro com as drogas  
 Fonte: Elaborado pelo autor



IMAGEM 41 - Aerofotogrametria do entorno imediato do lote, ano de 2012  
Fonte: Filipeia (adaptado pelo autor)

**LEGENDA**

- TERRENO DE IMPLANTAÇÃO
- PRINCIPAL DO VALENTINA
- VIA DE ACESSO AO CUIÁ/GEISEL
- OCUPAÇÕES IRREGULARES C/ COMÉRCIO
- VIA QUE UNE AS PRINCIPAIS
- IGREJAS
- ESCOLAS
- COMÉRCIOS



# PROPOSTA

## PROPOSTA

### Localização

A escolha do terreno se deu em função de preencher um vazio na rede de atenção psicossocial, conforme demonstrado no mapa X. Com base no mapa há ausências no extremo norte da cidade, no sudeste e sudoeste, para a implantação optou-se por preencher o vazio do sudeste, com a implantação de um CAPS III no bairro do Valentina, suprindo também Parati-be, Muçu-magro, Gramame e Costa do sol.

Nos lotes escolhidos hoje há uma edificação térrea em ruína, uma rua que funciona apenas como estacionamento e uma praça. Localizado na principal do Valentina o lote é servido por linhas de ônibus e fica na proximidade da via que liga o Valentina à Perimetral Sul e aos bairros de Cuiá e Geisel, nos arredores do lote há também supermercado, igrejas, uma escola infantil e o trecho leste da via principal tem o uso comercial bem acentuado.

O terreno fica na zona residencial II (ZRII), e o uso é institucional local, para o qual a área mínima é de 200m<sup>2</sup>, se permite até 2 pavimentos e se exige recuo frontal de 5m, lateral de 1.5m e de fundos de 2m.



IMAGEM 41 - Lote no dia 7 de março de 2023

Fonte: Capturada pelo autor



IMAGEM 42 - Lote no dia 7 de março de

Fonte: Capturada pelo autor

## Condicionantes climáticos

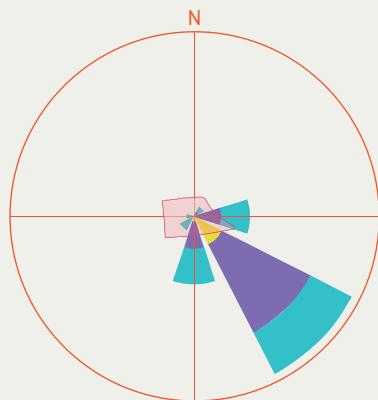


IMAGEM 43 - Gráfico Rosa dos ventos  
Fonte: Projeteee (2023)

Em João Pessoa a ventilação predominante incide no sentido sudeste, com algum volume vindo também do leste e do sul. Para melhor aproveitamento da ventilação, sem que o prédio impeça a passagem de vento pelo espaço da praça ele foi colocado mais a oeste do lote.

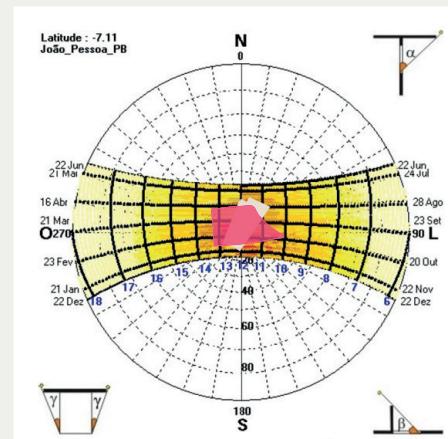


IMAGEM 44 - Carta solar João Pessoa  
Fonte: Projeteee (2023)

Com relação a análise da incidência do sol na cidade de João Pessoa, busca-se proteção do sol oeste, assim como das fachadas norte. A carta solar teve impacto na locação e distribuição dos ambientes, a massa locada mais a oeste do lote projeta sombra na praça protegendo os usuários do sol oeste.

## Estratégias bioclimáticas

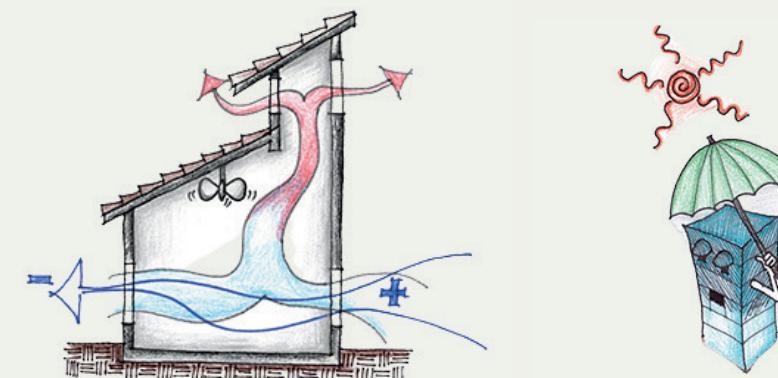
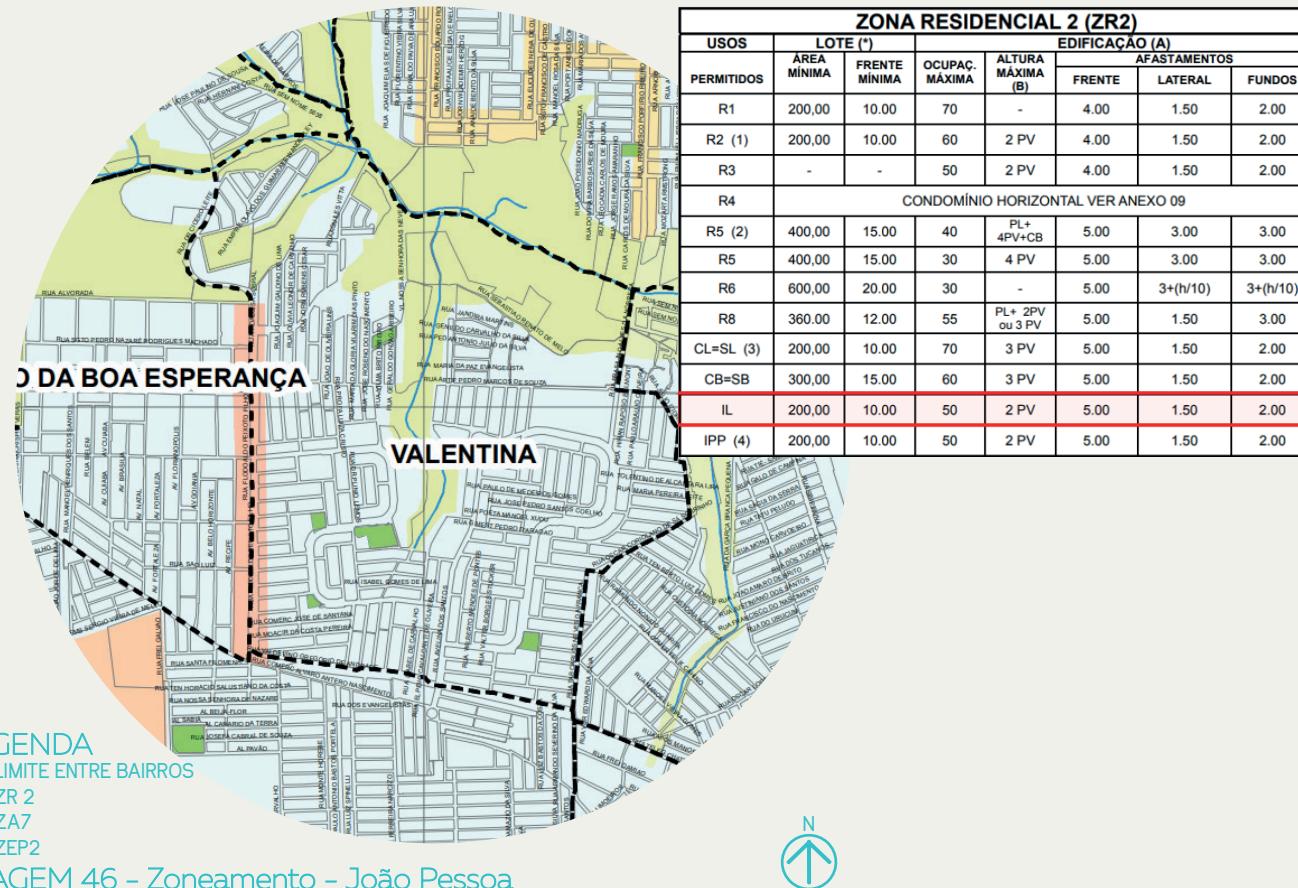


IMAGEM 45 - Ilustração de ventilação e sombreamento  
Fonte: Projeteee (2023)

As estratégias apontadas pelo Projeteee (2023) para amenização do clima são ventilação e sombreamento, ambas podem ser buscadas através de diversos partidos no projeto, como na presença de longos beirais, de vegetação, com aberturas para saída de ar quente, com diferenças de níveis nos pavimentos.

## Condicionantes legais



Com relação aos condicionantes legais, o lote fica na Zona Residencial 2, para a qual se permite o uso institucional local, que exige um lote mínimo de 200m<sup>2</sup>, frente mínimo de 10m, ocupação máxima de 50%, altura máxima de 2 pavimentos, com afastamento frontal de 5m, lateral de 1.5 e de 2m de fundos.

### LEGENDA

- LIMITE ENTRE BAIROS
- ZR 2
- ZA7
- ZEP2

IMAGEM 46 - Zoneamento - João Pessoa

Fonte: João Pessoa(2010)



## PERFIL DO USUÁRIO

A fim de entender as necessidades comuns da tipologia buscou-se a compreensão do perfil dos usuários comuns dos CAPS, especialmente características que tenham impacto nas especialidades, isso tendo como base os estudos de Trevisan e Castro (2018).

Dessa forma percebe-se que, com relação aos transtornos enfrentados pelos utentes, a maior parte diz respeito a esquizofrenia, transtornos de humor e transtorno bipolar, além do uso abusivo de álcool e drogas, sabendo que o próprio uso de substância psicoativas comumente são gatilhos para os demais problemas.

Com relação ao uso do espaço esse pode ser intensivo (diariamente e em tempo integral); semi-intensivo (três vezes por semana); não intensivo, (até três vezes por mês, passando por uma consulta psiquiátrica).

A faixa etária dos usuários apresenta grande

variação entre os estudo do perfil, sendo que a maior parte aponta que a faixa mais comum é entre 19 a 59, sendo que a predominância percebida nos estudos é de usuários a partir de 34 anos.

Com relação a escolaridade entre 40 e 70% dos usuários de CAPS possuem até ensino fundamental, e que entre 7 e 27% são analfabetos ou não têm nenhum ano de escolaridade.

Já sobre as drogas utilizadas os números variam mas incluem sempre álcool, múltiplas drogas, cocaína e maconha.

Ressalta-se ainda aqui que tais pacientes são atendidos pelos CAPS a nível de atenção psicossocial estratégica, ou seja, os pacientes são diagnosticados, medicados e tratados nesse tipo de estrutura que compõe a RAPS, que atende o paciente em outros momentos.

Paciente em surto psiquiátrico

PASM

Ponto atendimento em saúde mental

Diagnóstico  
Medicação  
Tratamento  
Acompanhamento  
Cuidado  
Integração com a família e comunidade

CAPS

## PROCESSO

### Programa de necessidades

Nome do ambiente	QUANT	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL	Nome do ambiente	QUANT	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL	Nome do ambiente	QUANT	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL
Banheiro + Banheiro adaptado	2	25	5	Banheiro anexo aos quartos de acolhimento	2	5	10	Depósito de material de limpeza (DML)	1	2	2
Recepção (Espaço de Acolhimento)	1	100	100	Rouparia	1	4	4	Abrigo GLP	1	4	4
Sala de medicação	1	10	10	Banheiro com vestiário para funcionários	2	12	24	Abrigo de recipientes de resíduos ( lixo )	1	4	4
Farmácia	1	10	10	Quarto de Plantão (Sala de Repouso Profissional)	2	6	12	<hr/>			
Sala de atendimento individualizado	4	15	60	Sala Administrativa 1	1	25	25	Área total (internas dos ambientes)			645
Sala de atividades coletivas	2	24	48	Sala de Reunião	1	15	48	Área total + área de circulação (20% da área total)			774
Espaço de convivência (Área de estar para paciente interno, acompanhante de paciente e visitante)	1	65	65	Almoxerifado	1	15	15	Vagas de estacionamento	9	18	162
Quarto coletivo com acomodações individuais (para Acolhimento Noturno com 02 camas)	4	15	60	Refeitório	1	100	100	Área externa de convivência	1	75	75
Salas de oficinas	4	12	48	Copa (cozinha)	1	50	50	Abrigo externo de resíduos	1	4	4
				Outras áreas da cozinha	1	20	20	ÁREA TOTAL:			1036m <sup>2</sup>

## Diretrizes

**1 Adequação ao local:** busca por um projeto que se relacione com a comunidade e com o sítio em que se insere:

**2 Racionalização de circulação:** e agrupamento de usos e atividades afins, impedindo que as circulações sejam espaços perdidos:

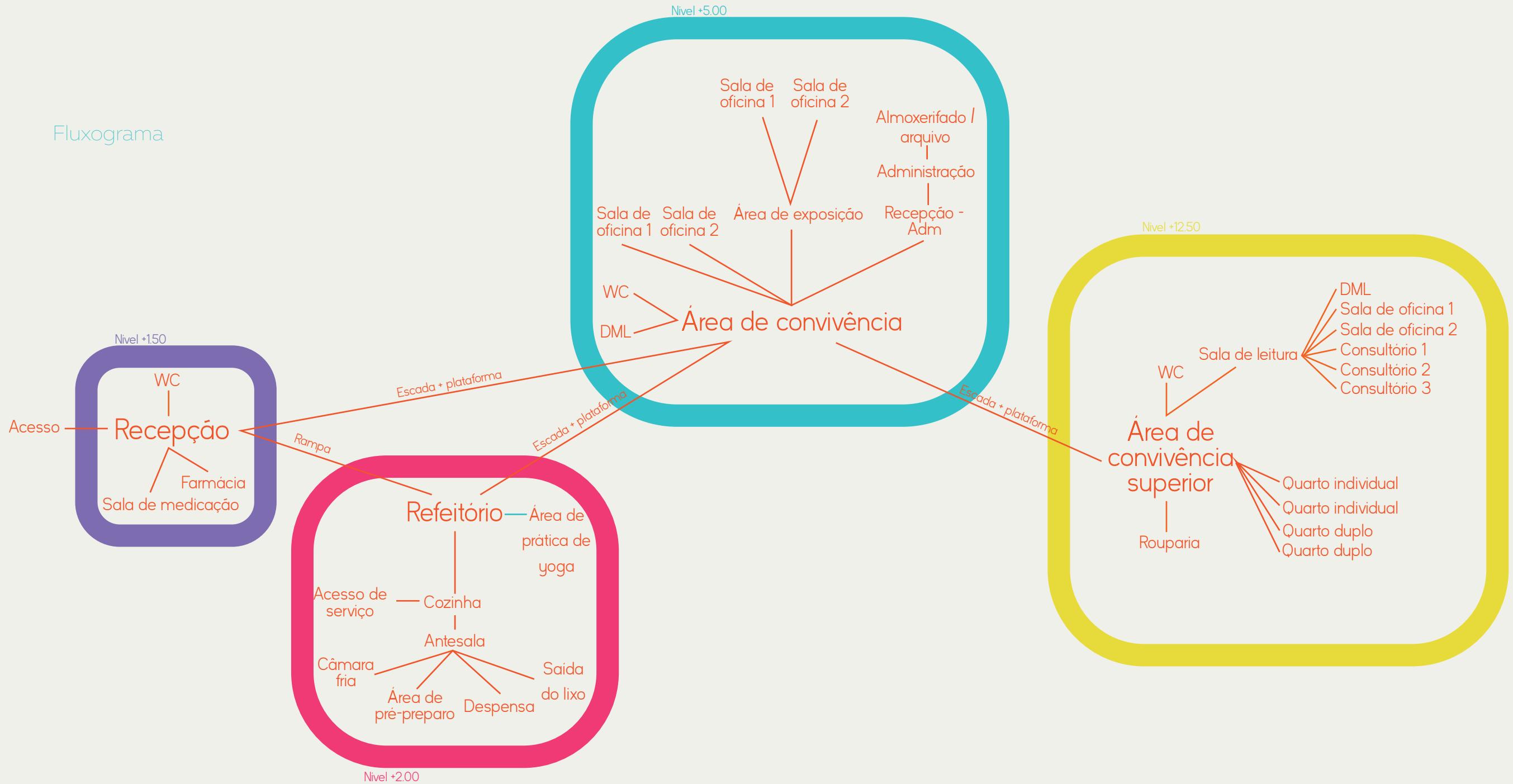
**3 Flexibilidade dos ambientes:** permitindo usos mais complexos se adaptando a novas terapias:

**4 Preocupação com o conforto ambiental:** especialmente conforto térmico e visual:

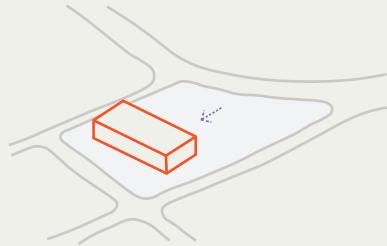
**5 Presença do verde:** a vegetação presente nos espaços internos como ferramenta de cura:

**6 Relação interior x exterior:** forte relação do edifício e dos espaços internos com o exterior da edificação promovendo a quebra das barreiras.

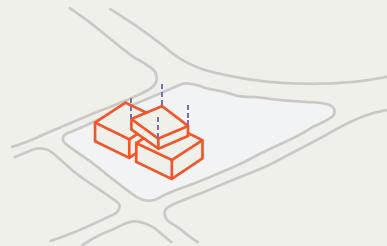
# Fluxograma



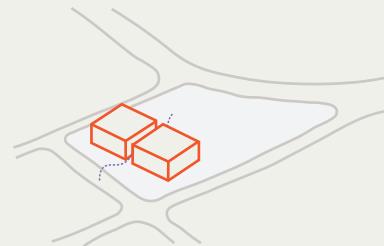
## Evolução da forma



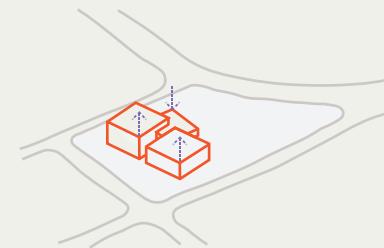
A opção foi por locar o volume recuado em relação a via mais movimentada, permitindo a criação de uma área maior para acesso ao edifício e amortização da percepção do volume.



Um terceiro volume entra de modo a criar uma relação entre os dois volumes iniciais, o novo volume também se apoia nos volumes iniciais se projetando mais sobre a praça e criando um espaço público sombreado no térreo.

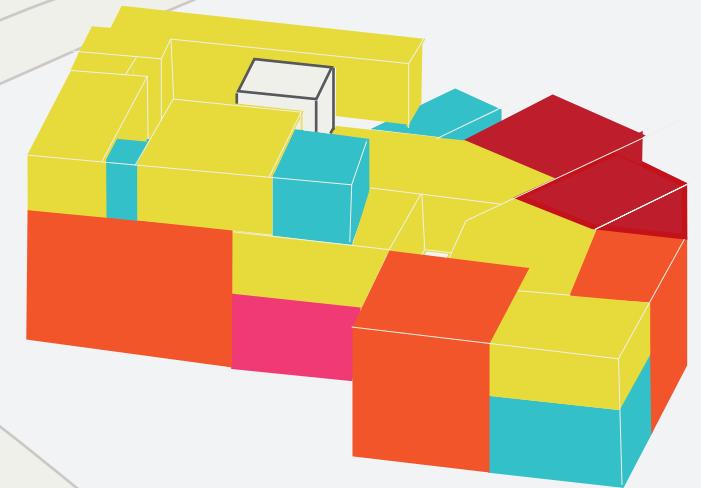


A separação do volume visa a criação de um volume mais leve e permeável visualmente, bem como permite uma melhor circulação de ar.



Por fim os ajustes das alturas, o bloco mais ao norte é o bloco mais alto, funcionando também para hierarquia espacial, o bloco do meio também é o bloco com acesso intermediário e o bloco do sul é o bloco de acesso ao edifício ficando aberto para praça

## Espacialização do programa



O nível +12.50 é o mais alto do edifício proposto e no qual fica a cobertura, composta no centro por uma platibanda com telhas de fibrocimento com o caimento das águas em formato de borboleta e calha central e nos extremos por laje impermeabilizada, foi também prevista a caixa d'água.

É na vista desse nível também que se tem uma visão completa dos jardins que compõem cada nível do prédio, suspensos em jardineiras que se misturam com o próprio prolongamento da estrutura e aumentam o sobreamento desses grandes beirais vazados.

## PLANTA BAIXA - NÍVEL +12.50

Escala gráfica





## PLANTA BAIXA - TÉRREO E AGENCIAMENTO

Escala gráfica

### Legenda

- 1. Recepção
- 2. Banheiros
- 3. Farmácia
- 4. Medicação
- 5. Plataforma elevatória
- 6. Espaços de conversas
- 7. Café
- 8. Despensa
- 9. Quadra de areia
- 10. Espaço de jogos
- 11. Parque infantil
- 12. Área para práticas externas





IMAGEM 47 e 48 - Práticas terapêuticas comuns em CAPS  
Fonte: Valente (2018) e Silva (2022), respectivamente

**Na** planta ao lado temos a visualização do pavimento mais baixo, no nível +1.00 e do agenciamento, no qual optou-se por pela reforma da praça existente.

Com relação ao edifício em si, acesso principal se dá pela recepção, sendo voltado para o sudeste, o qual foi pensado para receber novos usuários do espaço assim como visitantes, um acesso secundário se dá pela Rua doméstica Severina Ferreira de Santana, para internos, usuários recorrentes e funcionários e um terceiro acesso foi pensado exclusivamente para funcionários.

A partir da recepção, que pode ser acessada por escadaria ou rampa, tem-se acesso aos banheiros, que possui um jardim interno, aos espaços de espera, há também um espaço de convivência que pode ser usado para espera e também como espaço de conversas e para dinâmicas e com consentimento da recepção é possível acessar o pavimento do refeitório ou o mezanino.

Nesse pavimento houve uma busca por integrar a vegetação com o espaço construído, as escada de acesso a recepção tem o desenho de jardineiras, que sombreiam e integram o prédio com a praça, na parte interna desse nível a vegetação continua fortemente presente com jardineiras que seguem as linhas do prédio, como na escada onde as jardineiras acompanham o nível dos degraus.

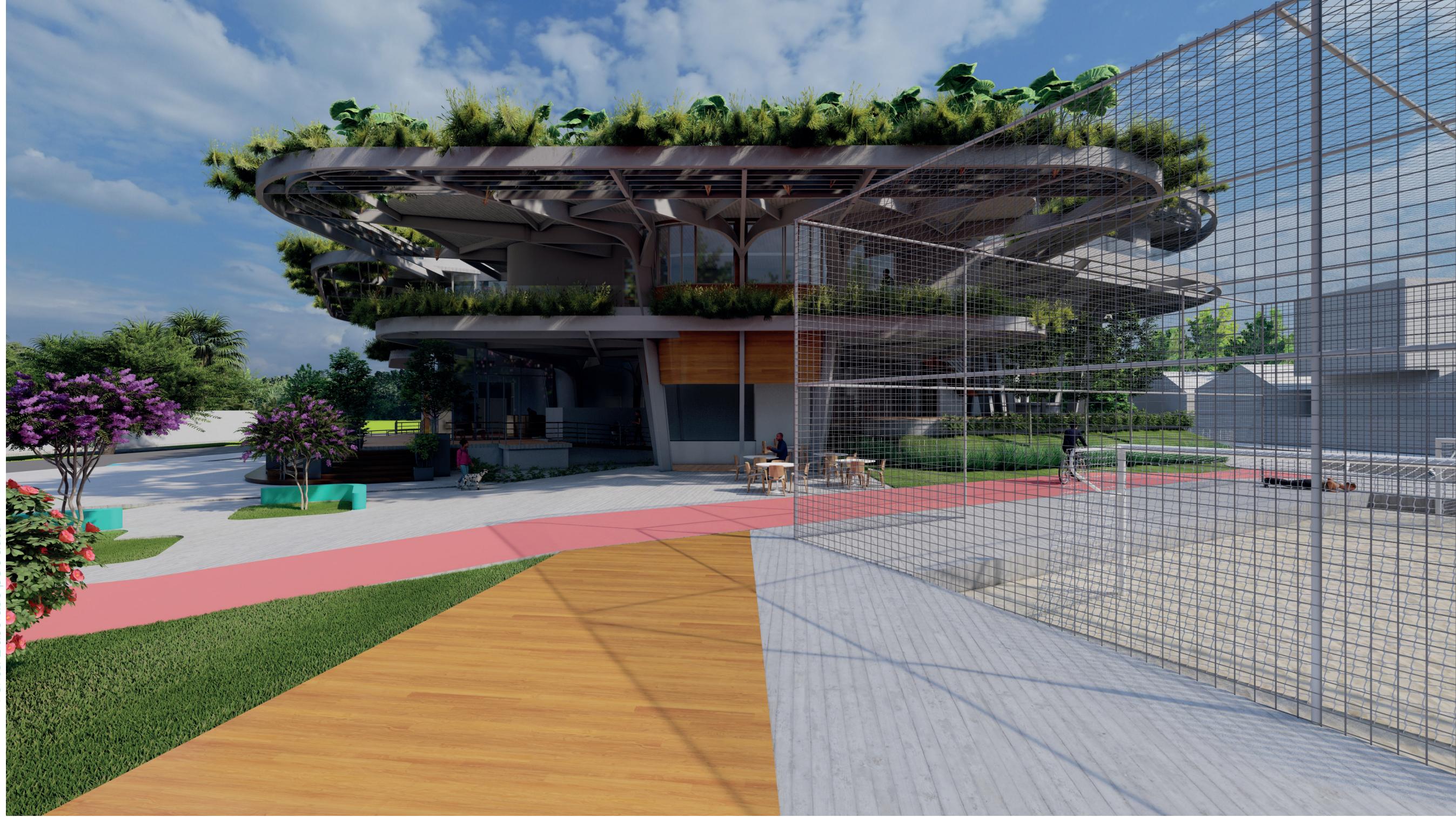
Nas áreas externas imediadas ao edifício espaços gramados ficam reservados para dinâmicas e práticas em grupo.

Com relação ao agenciamento, ou a praça que se estende no lote do prédio, considerou-se o desenho e os usos existentes para sua concepção, onde foram previstos caminhos para atravessar a grande extensão do lote, além disso há espaços para práticas esportivas, crianças e jogos, outro uso importante é o café que foi previsto como espaço de alocação de um comércio informal que funciona hoje na praça



IMAGEM 49 - Imagem realista  
Fonte: Elaborado pelo autor

IMAGEM 50 – Imagem realista  
Fonte: Elaborado pelo autor





## PLANTA BAIXA - NÍVEL +2.00

Escala gráfica

### Legenda

- 5. Plataforma elev.
- 13. Refeitório
- 14. Cozinha
- 15. WC Funcionários
- 16. Vestiário acessível
- 17. Área para prática de yoga
- 18. Pré-higienização
- 19. Antecâmara
- 20. Câmara fria
- 21. Saida lixo
- 22. Despensa





IMAGEM 51 – Imagem realista  
Fonte: Elaborado pelo autor

O nível +2.00m foi direcionado para uso exclusivo dos usuários recorrentes do CAPS e dos funcionários, nesse nível fica locado um espaço de prática de yoga, o refeitório, a cozinha e os ambientes que a servem, além do banheiro dos funcionários da cozinha com refeitório.

O pavimento pode ser acessado pela entrada de serviço ou a partir da recepção com autorização.

Nesse pavimento a busca por funcionalidade foi essencial para organização dos espaços e correto funcionamento dos serviços.

A partir desse nível também é possível acessar o pavimento superior, por escada ou por plataforma elevatória.



## PLANTA BAIXA - NÍVEL +5.00

Escala gráfica

### Legenda

- 2. Banheiros
- 5. Plataforma elevatória
- 23. Espaço comum
- 24. Espaço de exposição
- 25. Oficinas terap.
- 26. Recep. Adm.
- 27. Administração
- 28. Almoxerifado
- 29. Sala de reunião
- 30. DML
- 31. Sala Multiuso
- 32. Espaço de convivência

**Ao** chegar no nível +5.50, tem-se logo o acesso à um espaço coletivo de trabalho e convivência, esse espaço visa a criação de uma imagem mais ativa dos usuários por eles próprios, fazendo-os entender que o lugar não é pensado para os prender e sim para os atrair, contíguo à área de convivência está a área de exposição, destinada as produções elaboradas pelos utentes nas práticas coletivas de oficinas terapêuticas.

As oficinas terapêuticas têm nesse pavimento 4 salas sendo que todas elas também podem ser direcionadas para usos diversos conforme as disponibilidades de profissionais e necessidade, podem ser aplicados cursos, podem realizar-se dinâmicas, etc. isso tendo em vista a participação da família e comunidade no processo de cura.

Por estar numa cota mais acima e de acesso menos fácil que nos dois níveis abaixo optou-se por alocar nesse nível as áreas administrativas, com recepção, sala da administração, almoxerifado e uma sala de reuniões.

Além disso há banheiros no pavimento e um depósito para material de limpeza.

O pavimento superior acolhe os ambientes mais íntimos do programa, saindo da escada ou plataforma elevatória o usuário chega a um hall com acesso aos banheiros, adentrando mais no espaço há uma sala de convivência que pode ser um espaço de leitura.

Nesse pavimento ficam os quartos, obrigatório para esse tipo de CAPS, sendo 3 quartos individuais, que poderiam ser duplos com o uso de beliches e um quarto duplo, que poderia ser para um grupo de 4 pessoas com o uso de beliches, nos quartos buscou-se um layout acessível e que desse autonomia e possibilidades para o interno, assim, foram colocados um cama, uma cômoda para pertences pessoais, um aparelho de tv e espaço de estudo ou trabalho, além disso cada quarto tem uma varanda com guarda-corpo em vidro alto.

Esse nível também é onde ficam os 3 consultórios para atendimento individual e as duas salas de práticas terapêuticas, a nível de exemplo o layout foi disposto como uma sala para prática de yoga e uma para roda de conversa.

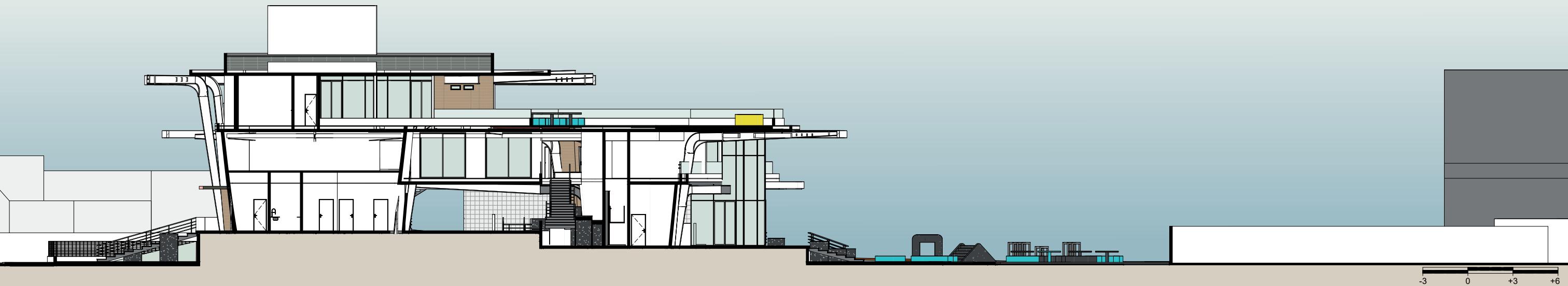
## PLANTA BAIXA - NÍVEL +9.00

Escala gráfica

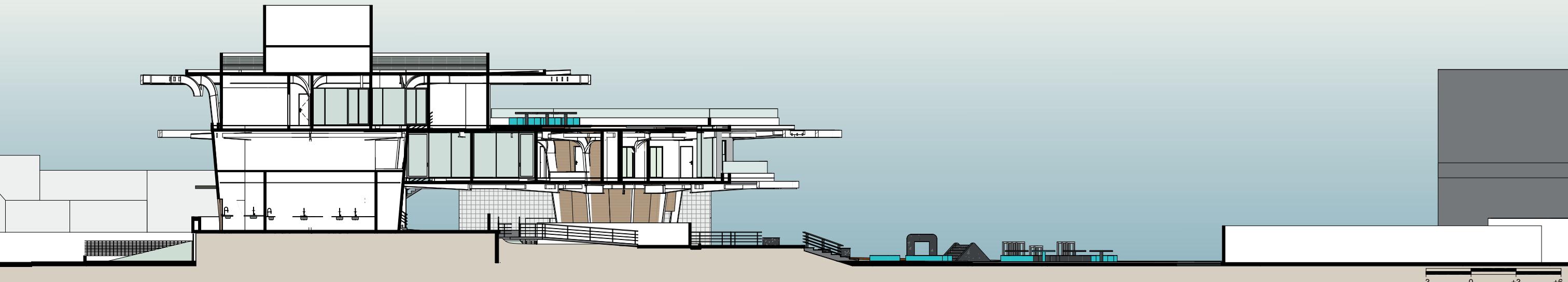
### Legenda

- 2. Banheiros
- 5. Plataforma elev.
- 33. Hall
- 34. Quartos Individuais
- 35. Quartos duplos
- 36. Consultórios
- 37. DML
- 38. Sala de terapias
- 39. Varanda
- 40. Sala de leitura
- 41. Rouparia
- 42. Rooftop Garden

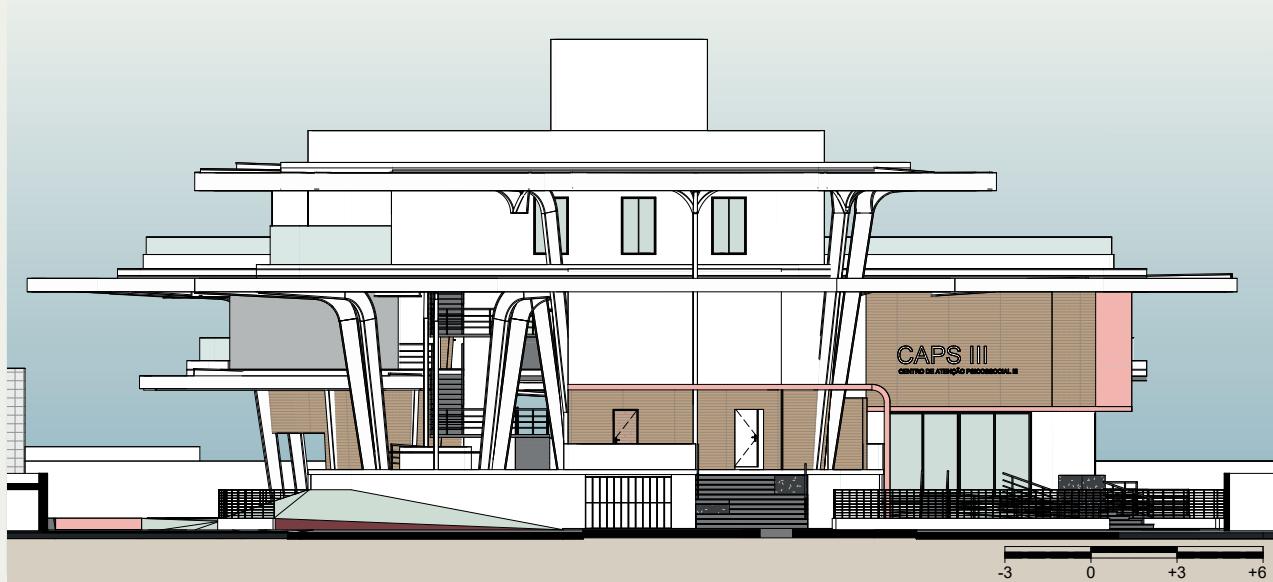




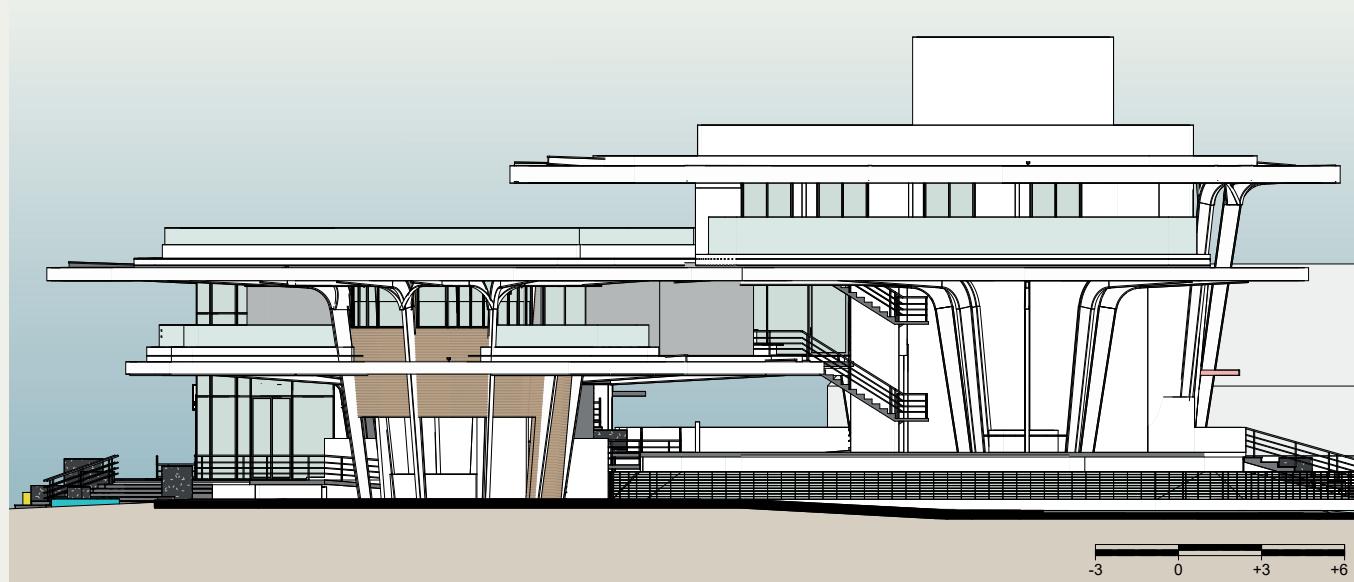
CORTE AA  
Escala gráfica



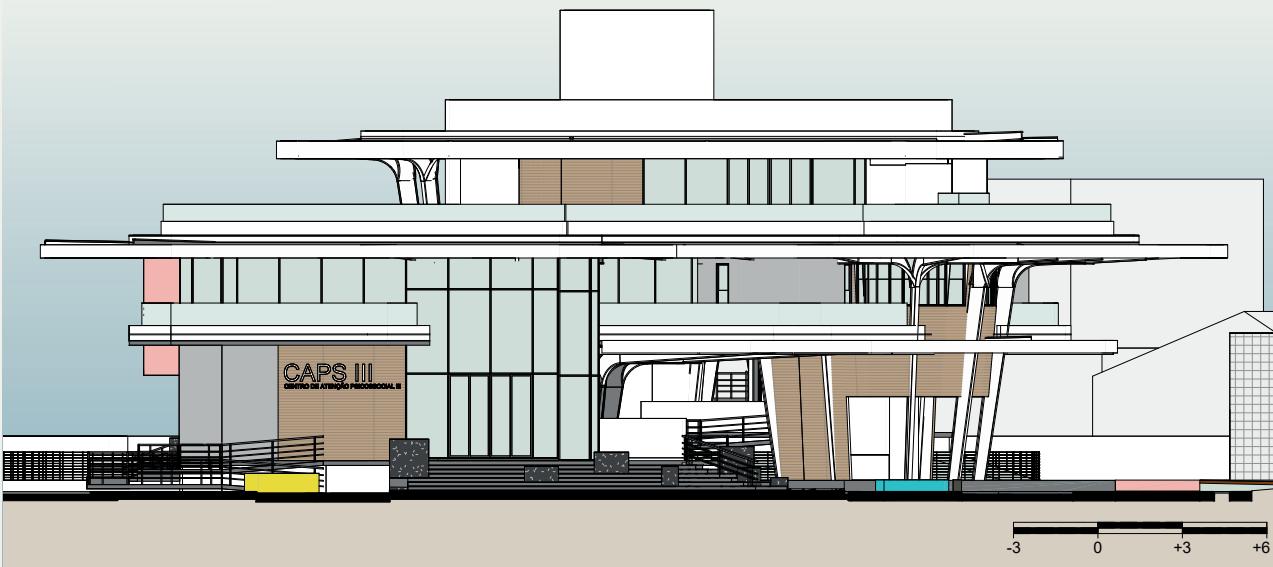
CORTE BB  
Escala gráfica



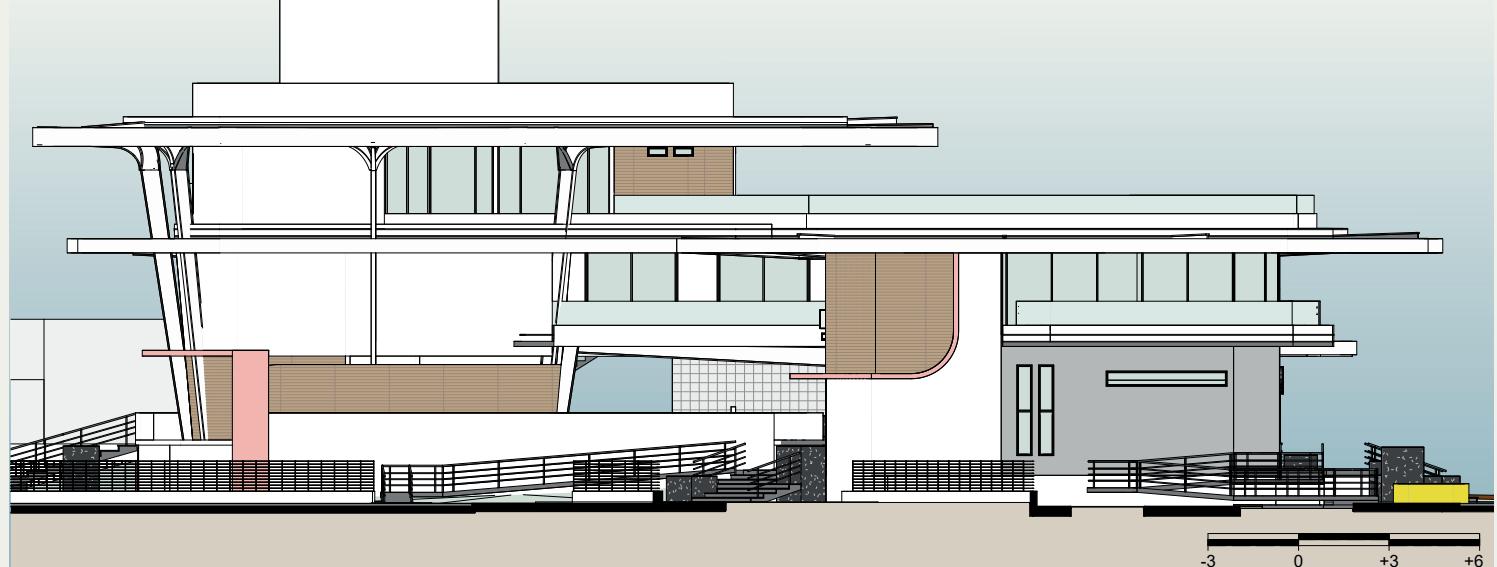
FACHADA NORTE  
Escala gráfica



FACHADA LESTE  
Escala gráfica



FACHADA SUL  
Escala gráfica



FACHADA OESTE  
Escala gráfica



IMAGEM 52 - Imagem realista  
Fonte: Elaborado pelo autor

IMAGEM 53 – Imagem realista  
Fonte: Elaborado pelo autor



# MEMORIAL

## MEMORIAL DO PROJETO

### Estrutura

A estrutura foi parte essencial na concepção plástica do projeto, sendo o elemento mais definidor da forma final e tendo sido concebido em etapas bem iniciais do projeto e sendo aperfeiçoado ao longo dele.

A estrutura é composta por pilares-viga metálicos inclinados que se distribuem hora de forma circular hora ao longo de retângulos, essa forma foi inspirada em correlatos e na biomimética de um cogumelo, sendo o estipe os pilares e o himênio as vigas, de forma que o prédio é composto por 3 cogumelos de alturas diferentes.

Os pilares-viga são amarrados entre si ao se bifurcarem no topo criando uma nova viga que se une com a bifurcação do pilar ao lado.

A estrutura além de seu sentido prático também compõe a ambiência dos espaços sendo aparente em todo o interior.



IMAGEM 54 - Imagem realista da estrutura proposta

Fonte: Elaborado pelo autor



IMAGEM 55 - Imagem realista da marcação do acesso

Fonte: Elaborado pelo autor

## Materiais

Além da estrutura metálica em cinza claro e fosco, a maior parte das paredes do edifício apresentam cor clara, essa cor é quebrada pela presença da textura de madeira.

A madeira foi aplicada nos acessos, nas escadas e no piso dos espaços comuns, nas fachadas a madeira foi utilizada para marcar os acessos estando presente próximo ao acesso principal e secundário.



IMAGEM 56 - Imagem realista  
Fonte: Elaborado pelo autor

IMAGEM 57 - Imagem realista  
Fonte: Elaborado pelo autor



## Praça

A reforma da praça, preservando a possibilidade de lazer está em acordo com o entendimento das carências do bairro e sua requalificação visa sua integração com o prédio a ser instalado.

A unidade da praça com edifício para pelo desenho do piso, pelas cores e por sua função social, na praça preservou-se os espaços existentes, a exemplo de uma ocupação que acontece nas noites por um comércio que foi mantido na forma de um café, assim como a quadra de terra que é das poucas partes que têm uso atualmente.

Outros espaços foram criados, como área gramadas, espaços para crianças, espaços para jogos e exercícios.

IMAGEM 58 - Imagem realista do topo da edificação  
Fonte: Elaborado pelo autor





IMAGEM 59 - Imagem realista da vegetação nos acessos  
Fonte: Elaborado pelo autor

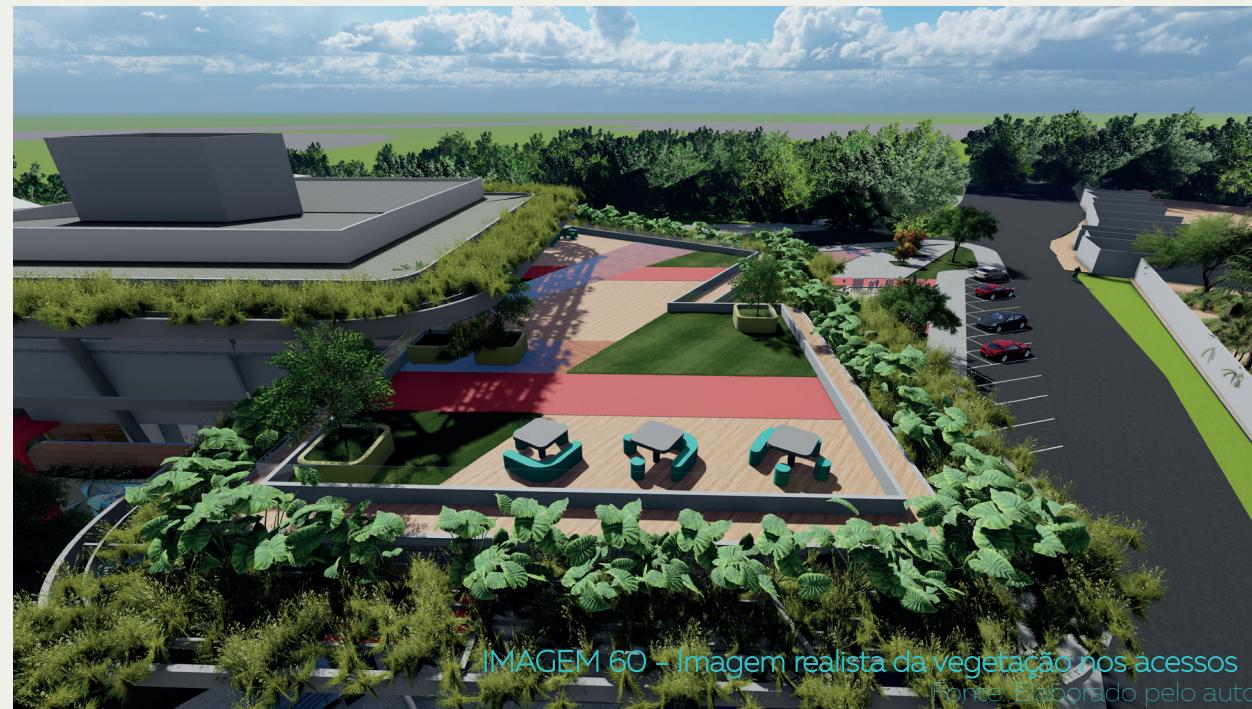


IMAGEM 60 - Imagem realista da vegetação nos acessos  
Fonte: Elaborado pelo autor

## Jardins no prédio

Não só há vegetação no entorno do prédio, por toda a praça como também a proposta visa que a vegetação se integre ao edifício.

Para isso os acessos, escadas, tiveram inserção de vegetação em grandes jardineiras que funcionam também sombreando o pedestre que se aproxima da entrada.

Também nos extremos dos pavimentos foram locadas jardineiras, com plantas trepadeiras que irão se integrar com a estrutura ao se estenderem sobre ela formando uma cobertura vegetal viva que contribuirá com as sombras dos beirais.

Internamente sempre que possível a vegetação fez parte da concepção dos espaços de forma a tirar a aparência de ambiente hospitalar.

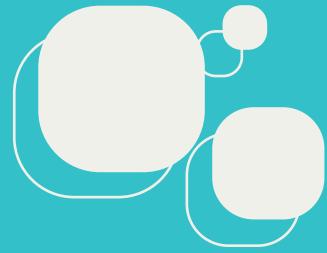






APPENDICE

APPÊNDICE



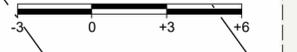
05



1 PLANTA BAIXA  
ESCALA 1:1000



2 PLANTA DE COBERTA  
ESCALA 1:200



PROJETO: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	DATA: 04/06/2023	ESCALAS: INDICADAS NO DESENHO	PRANCHA: 01/07	 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS JOÃO PESSOA
PROPRIETÁRIO: ALYSSON TEOFILO DO NASCIMENTO NUNES	LOCAL: AV. MARIÂNGELA LUCENA PEIXOTO, VALENTINA - JOÃO PESSOA/PB		VERSÃO: 01	
DESENHO(S): PLANTA DE SITUAÇÃO (OVERLAY) E PLANTA DE COBERTA		OBS: CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL TODAS AS MODIFICAÇÕES DEVERÃO SER INFORMADAS		



1 PLANTA BAIXA - NÍVEL +1.00 E AGENCIAMENTO +0.00  
 ESCALA 1 : 200

PROJETO: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	DATA: 04/06/2023	ESCALAS: INDICADAS NO DESENHO	PRANCHA: 02/07
PROPRIETÁRIO: ALYSSON TEOFILO DO NASCIMENTO NUNES	LOCAL: AV. MARIÂNGELA LUCENA PEIXOTO, VALENTINA - JOÃO PESSOA/PB		 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS JOÃO PESSOA
DESENHO(S): PLANTA BAIXA - NÍVEL +1.00	OBS: CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL TODAS AS MODIFICAÇÕES DEVERÃO SER INFORMADAS		VERSÃO: 01



1 PLANTA BAIXA - NÍVEL +2.00  
ESCALA 1:200



2 PLANTA BAIXA - NÍVEL +5.00  
ESCALA 1:200



PROJETO:  
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

PROPRIETÁRIO:  
ALYSSON TEOFILO DO NASCIMENTO NUNES

DESENHO(S)  
PLANTA BAIXA - NÍVEL +2.00 E PLANTA BAIXA - NÍVEL+5.00

DATA  
04/06/2023

LOCAL:  
AV. MARIÂNGELA LUCENA PEIXOTO, VALENTINA - JOÃO PESSOA/PB

OBS:  
CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL  
TODAS AS MODIFICAÇÕES DEVERÃO SER INFORMADAS

ESCALAS  
INDICADAS NO DESENHO

FRANCHA  
03/07

VERSÃO  
01



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA PARAÍBA  
CAMPUS JOÃO PESSOA



1 PLANTA BAIXA - NÍVEL +9.00  
ESCALA 1 : 200



IMAGEM REALISTA



IMAGEM REALISTA

PROJETO:  
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

PROPRIETÁRIO:  
ALYSSON TEOFILDO DO NASCIMENTO NUNES

DESENHO(S)  
PLANTA BAIXA - NÍVEL +9.00

DATA  
04/06/2023

LOCAL:  
AV. MARIÂNGELA LUCENA PEIXOTO, VALENTINA - JOÃO PESSOA/PB

OBS:  
CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL  
TODAS AS MODIFICAÇÕES DEVERÃO SER INFORMADAS

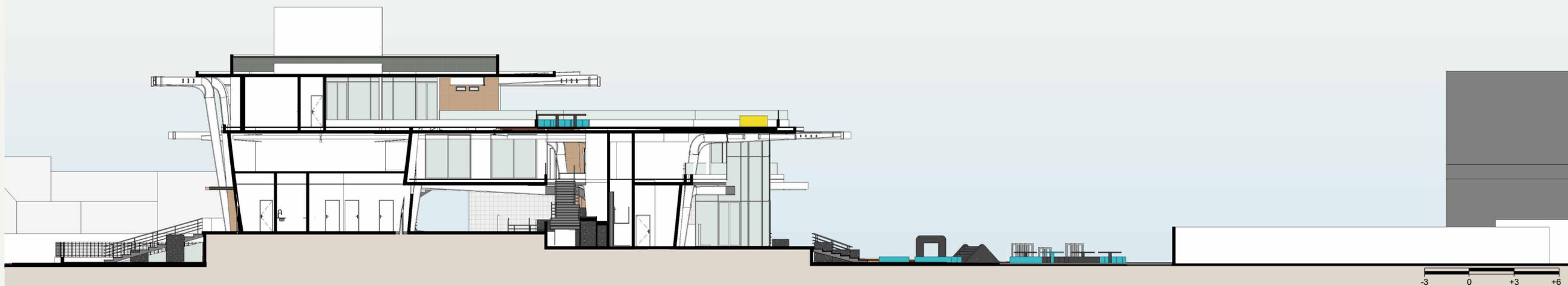
ESCALAS  
INDICADAS NO DESENHO

FRANCHA  
04/07

VERSÃO  
01



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA PARAÍBA  
CAMPUS JOÃO PESSOA



1 CORTE AA  
ESCALA 1 : 200



2 CORTE AA  
ESCALA 1 : 200



3 CORTE AA  
ESCALA 1 : 200

PROJETO:  
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

PROPRIETÁRIO:  
ALYSSON TEOFILO DO NASCIMENTO NUNES

DESENHO(S)  
CORTE AA, CORTE BB E CORTE CC

DATA  
04/06/2023

LOCAL:  
AV. MARIÂNGELA LUCENA PEIXOTO, VALENTINA - JOÃO PESSOA/PB

OBS:  
CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL  
TODAS AS MODIFICAÇÕES DEVERÃO SER INFORMADAS

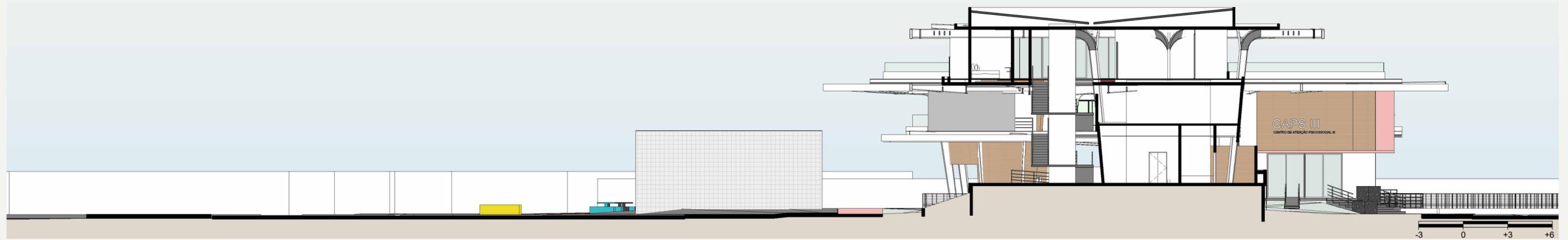
ESCALAS  
INDICADAS NO DESENHO

PRANCHA  
05/07

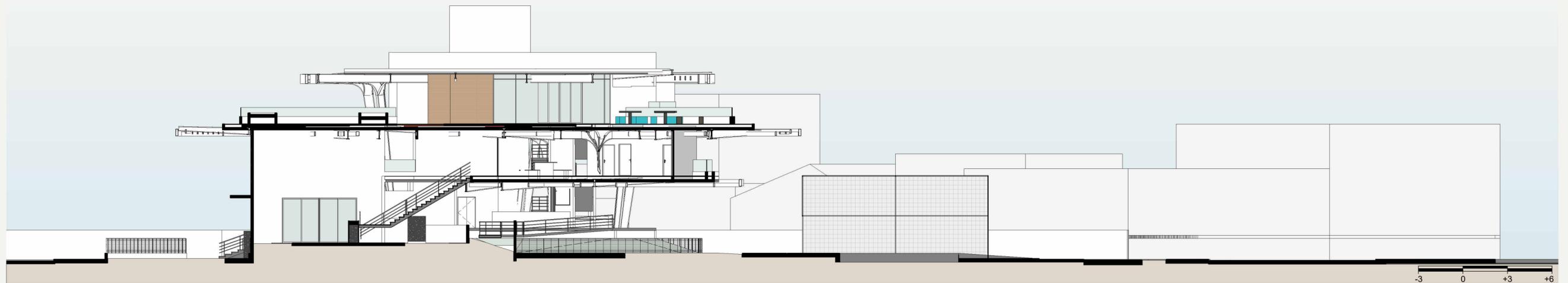
VERSÃO  
01



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA PARAÍBA  
CAMPUS JOÃO PESSOA

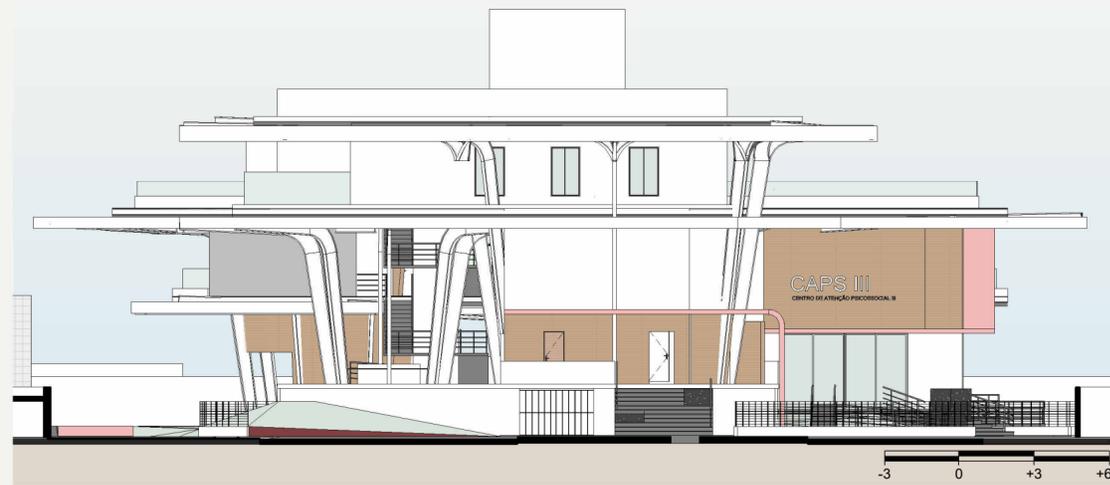


1 CORTE DD  
ESCALA 1 : 200

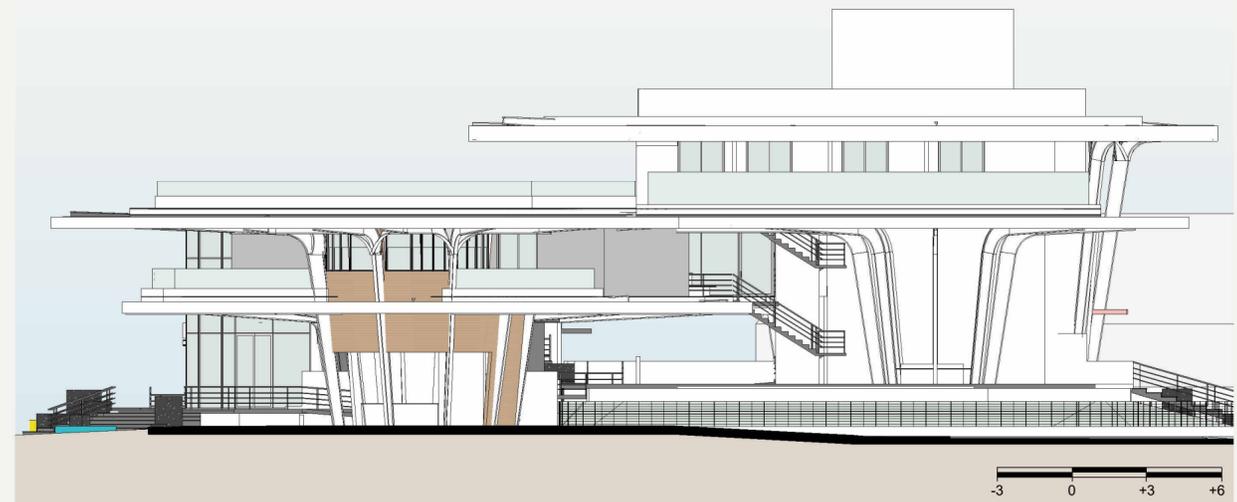


2 CORTE EE  
ESCALA 1 : 200

PROJETO: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	DATA: 04/06/2023	ESCALAS: INDICADAS NO DESENHO	PRANCHA: 06/07
PROPRIETÁRIO: ALYSSON TEOFILO DO NASCIMENTO NUNES	LOCAL: AV. MARIÂNGELA LUCENA PEIXOTO, VALENTINA - JOÃO PESSOA/PB		VERSÃO: 01
DESENHO(S): CORTE DD E CORTE EE	OBS: CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL TODAS AS MODIFICAÇÕES DEVERÃO SER INFORMADAS		 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS JOÃO PESSOA



1 FACHADA NORTE  
ESCALA 1:200



2 FACHADA LESTE  
ESCALA 1:200



3 FACHADA SUL  
ESCALA 1:200



4 FACHADA OESTE  
ESCALA 1:200

PROJETO:  
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

PROPRIETÁRIO:  
ALYSSON TEOFILDO DO NASCIMENTO NUNES

DESENHO(S)  
FACHADAS

DATA  
04/06/2023

LOCAL:  
AV. MARIÂNGELA LUCENA PEIXOTO, VALENTINA - JOÃO PESSOA/PB

OBS:  
CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL  
TODAS AS MODIFICAÇÕES DEVERÃO SER INFORMADAS

ESCALAS  
INDICADAS NO DESENHO

PRANCHA

07/07

VERSÃO

01



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA PARAÍBA  
CAMPUS JOÃO PESSOA